BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 29 - Março / Abril 2023

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

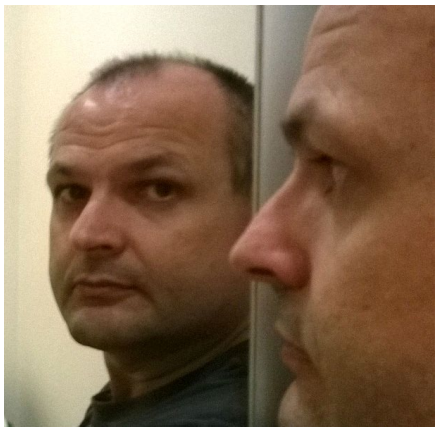
Nossa Capa

Vale para a vida e vale para a arte o que bem disse o poeta Gregório de Matos:

"O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo."

Por isso, apresento para a capa deste boletim um pequeno fragmento de uma pintura como uma maneira de ilustrar os versos acima. Conhecer apenas este detalhe é o suficiente para imaginar ou avaliar o quadro todo, ou é preciso ver o todo para perceber o que a parte significa? Extrapolo este questionamento para nos percebermos e posicionarmos no mundo. O que realmente importa: a individualidade, a consanguinidade, a nacionalidade ou a humanidade?

O quadro, feito após minha primeira viagem à Polônia para participar de uma residência artística promovida pelo *Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego,* é intitulado "Impressão Polaca", e tem este nome pelos dois sentidos que pode suscitar: utilizei nele uma técnica de gravura e é uma abstração sobre as sensações remanescentes do que vi, vivi e senti ao conhecer, brevemente, a terra de meus antepassados e a sociedade polonesa.



Autorretrato de Claudio Boczon, 2022

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 29 - Março / Abril 2023

Editora Chefe: Izabel Liviski
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka
Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas
Capa: Cláudio Boczon

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

É com satisfação que apresentamos nossa primeira edição de 2023, e como sempre o TAK! vem recheado de novidades. A capa é um belo trabalho do artista plástico e poeta Claudio Boczon, cuja obra traz reminiscências de sua residência artística na Polônia. Na seção Culinária, temos uma receita da sra. Ana Turek, a *Szarlotka*, torta de maçã tipicamente polonesa. Na seção Música, Cultura e Histórias temos o resultado da pesquisa do professor Thiago de Freitas da UFPR, sobre o efervescente período em que os poetas *Skamander* atuaram em Curitiba, no início do século XX. A resenha *Chłopi*, Os Camponeses de Władysław Reymont, realizada por Wilson Rodycz faz presente esta obra do premiado escritor.

As comunidades polônicas estão sempre presentes: neste número com os artigos Pórticos no Rio Grande do Sul, de Iraci Marin; Cultura Polonesa em Quedas do Iguaçu, no Paraná de Rudinei Campra e Lucas Dutkievicz; e Descendentes de poloneses em Rio Claro do Sul de autoria de Karolina Bielenin-Lenczowska. Na seção memórias de um cônsul aposentado, Marek Makowski faz uma importante reflexão sobre Patriotismo e Nacionalismo, temas pungentes na atualidade.

A cidade de Varsóvia foi escolhida como o melhor destino turístico na Europa em 2023, e quem traz os detalhes é o professor Mariano Kawka. Fazemos uma justa e merecida homenagem ao líder polônico e tantas vezes vereador por Curitiba, José Gorski, autor entre outros, do Portal Polonês de Curitiba, importante marco para a etnia polonesa em nosso Estado. Tudo isso, e muito mais você vai encontrar nesta edição.

Enfim, como membros da Casa da Cultura Polônia Brasil, e como equipe do TAK! poderíamos usar como epígrafe os versos de Paulo Leminski, no conhecido poema *Incenso fosse música:*

isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além

Zapraszamy!

Izabel LIVISKI
Editora Chefe.

NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

Nascido em 1968, Claudio Boczon é da terceira geração de descendentes dos imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil em 1876. Iniciou sua pesquisa artística em 1998 no Atelier de Pintura do Museu Alfredo Andersen e frequentou oficinas e workshops de pintura, gravura e fotografia. Seu fazer artístico é direcionado por um jogo entre a sobreposição e a transparência, a tentativa e o erro, o reaproveitamento de objetos e materiais e mesmo a reutilização de trabalhos mais antigos, reciclando tanto o item físico quanto os conceitos por detrás dessas obras. A influência de sua origem eslava é percebida num certo descaso ao status quo, às lembranças das paredes de sarrafo multicoloridas, dos estênceis nas varandas, das combinações improváveis de padrões de tecido, do saber rir de si mesmo, da busca de uma identidade. É autor da coluna "Verso (Es)Trova" no Boletim TAK!, e sua produção literária é criada a partir de elementos, histórias e memórias reminiscentes do passado ou encontradas no cotidiano.

ESPAÇO CCPB

Jakie święta obchodzimy 1, 2 i 3 maja?

01 maja *- Międzynarodowy Dzień Solidarności Pracowniczej, znany również jako Święto Pracy, jest obchodzony przez różne organizacje 1 maja każdego roku. Starsi ludzie pamiętają parady i uroczystości organizowane przez władze partii komunistycznej. Dla młodych ludzi ten dzień wyznacza początek majowego weekendu, tzw. majówki. W Polsce Święto Pracy jest świętem państwowym od 1950. W latach 80. podziemna Solidarność organizowała nielegalne marsze pierwszomajowe przeciwko oficjalnym obchodom. Święto Pracy jest jednym z najważniejszych świąt w PRL-u i ma szczególne znaczenie dla nazewnictwa tego okresu. Wiele ulic i placów w Polsce nosi imię „1 maja".*

2 maja *- Dzień Flagi Rzeczypospolitej Polskiej, Dzień Polonii i Polaków za Granicą i Dzień Polskiej Imigracji w Kurytybie. Co roku w tym dniu Polacy z dumą wywieszają na zewnątrz swoją flagę narodową. Każdy z nas może celebrować biel i czerwień, wieszając ją w oknie, na balkonie mieszkania lub przed domem. Święto Flagi obchodzone 2 maja to jedno z najmłodszych świąt narodowych – zostało ustanowione w 2004 roku. W tym dniu szczególnie upamiętniamy historię polskich barw narodowych, symboli i tradycji patriotycznych. Święto jest również przypomnieniem o obowiązku poszanowania flagi i innych symboli narodowych. 2 maja obchodzimy również Dzień Polonii, aby wyrazić uznanie dla dokonań i wkładu Polonii na przestrzeni wieków w przywracanie niepodległości, lojalności i przywiązania do Polski. Ustanowiony przez Sejm RP z inicjatywy Senatu RP w 2002 roku. To niezwykły moment, by przypomnieć, że poza granicami kraju mieszka około 20 mln Polaków, rozsianych po całym świecie. W Kurytybie od 2006 roku obchodzony jest „Dzień Polskiej Imigracji", który ostał usankcjonowany prawem miejskim. Tydzień Kolonii Polskiej wpisany jest w kalendarz szkolny oraz działalność kulturalno-turystyczną miasta. Uchwalona ustawa przewiduje, że obchody będą odbywać się corocznie, w tygodniu zbiegającym się z 2 maja. Obchodzimy tę datę od 2006 roku.*

3 maja *- Święto Konstytucji 3 Maja, polskie święto państwowe obchodzone 3 maja ustanowione w 1919 i ponownie w 1990. Polska i Polacy na całym świecie obchodzą święto narodowe upamiętniające przyjęcie w 1791 r. pierwszej w Europie i drugiej na świecie spisanej konstytucji. Dokument, choć podpisany prawie 232 lata temu, nadal niesie ze sobą wiele przesłań o znaczeniu uniwersalnym. Jej twórcy wykazali się wyobraźnią i dalekowzrocznością, działając w interesie narodowym. Konstytucja dała społeczeństwu silny impuls do uświadomienia sobie konieczności zmiany sposobu funkcjonowania kraju i dała nadzieję na reformy. Konstytucja to cywilizowane osiągnięcie obywateli Rzeczypospolitej Obojga Narodów i ważny rozdział we wspólnej historii Polski i Litwy. Stał się też wzorem dla innych krajów. Mówiąc o dacie 3-majowej, chciałbym pokrótce opowiedzieć o twórczości Matejki. Jedna z ostatnich prac Matejki, wykonana przez artystę pod koniec życia, nawiązuje do tego wydarzenia. Choć malarz narzekał, że nie lubi przedstawiać XVIII wieku, chciał 3 maja uczcić setną*

rocznicę uchwalenia Konstytucji. Na obrazie przedstawił twórców ustawy zasadniczej, wśród nich jest Stanisław Małachowski, Tadeusz Kościuszko, generał wojsk koronnych, i inne ważne osoby. Na początku kwietnia 1892 roku sam Matejko udał się do Lwowa, by dostarczyć obraz Sejmowi Galicyjskiemu. Podkreślił, że bardzo chciał poświęcić swoją twórczość Ojczyźnie i pragnie, by "jego obrazy zawisły w salach Zamku Królewskiego w Warszawie". Dziś w Zamku Królewskim w Warszawie można zobaczyć ten obraz.

Quais feriados comemoramos nos dias 1º, 2º e 3º de maio?

1º de maio - O Dia Internacional da Solidariedade dos Trabalhadores, também conhecido como Dia do Trabalho, é comemorado por várias organizações em todos os primeiros de maio de cada ano. Os mais velhos lembram-se dos desfiles e comemorações organizados pelas autoridades do partido comunista. Para os jovens, este dia marca o início dos feriados de maio. Na Polônia é feriado nacional desde 1950. Na década de 1980, o Solidariedade, ainda clandestino organizou marchas ilegais do Primeiro de Maio contra as comemorações oficiais. O Dia do Trabalho é um dos feriados mais importantes da República Popular da Polônia e tem um significado especial para o nome desse período. Muitas ruas e praças na Polônia têm o nome de 1º de maio.

ESPAÇO CCPB

2 de maio - Dia da Bandeira da República da Polônia e o Dia da Diáspora Polonesa e dos Poloneses no Exterior, todos os anos, neste dia, os poloneses exibem com orgulho a bandeira nacional do lado de fora. Cada um de nós pode comemorar o branco e o vermelho pendurando-os na janela, na varanda do apartamento ou na frente de casa. O Dia da Bandeira, comemorado em 2 de maio, é um dos feriados nacionais mais novos, foi criado em 2004. Neste dia, comemoramos especialmente a história das cores nacionais polonesas, símbolos e tradições patrióticas. O feriado também é um lembrete para respeitar a bandeira e outros símbolos nacionais. Em 2 de maio, também celebramos o Dia da Polônia e o Dia da Diáspora Polonesa para expressar gratidão pelas conquistas e contribuições da comunidade polonesa ao longo dos séculos para restaurar a independência, lealdade e apego à Polônia. Estabelecido pelo Parlamento da República da Polônia por iniciativa do Senado da República da Polônia em 2002. Este é um momento extraordinário para recordar que cerca de 20 milhões de polacos vivem no estrangeiro, espalhados por todo o mundo. Em Curitiba, desde 2006 é comemorada o "Dia da Imigração Polonesa" que é uma lei municipal. A Semana da Colônia Polonesa está inserida no calendário escolar e nas atividades culturais e turísticas da cidade. A lei aprovada, prevê que as comemorações sejam realizadas anualmente, na semana que coincide com o dia 2 de maio. Comemoramos esta data desde 2006.

3 de maio - Dia da Constituição de 3 de maio, Feriado nacional polonês comemorado em 3 de maio estabelecido em 1919 e novamente em 1990. A Polônia e os poloneses ao redor do mundo celebram este feriado nacional, que comemora a adoção em 1791 da primeira constituição escrita na Europa e a segunda no mundo. O documento, embora assinado há quase 232 anos, ainda carrega muitas mensagens de importância universais. Seus criadores mostraram imaginação e visão de futuro, agindo no interesse nacional. A Constituição deu à sociedade um forte impulso para perceber a necessidade de mudar o funcionamento do país e deu esperanças de reformas. A Constituição é uma conquista civilizada dos cidadãos da Comunidade Polaco-Lituana e um capítulo importante na história comum da Polônia e da Lituânia. Tornou-se também um modelo para outros países. Sobre a data de 3 de maio, gostaria de falar brevemente sobre a obra de Matejko, uma das últimas obras dele, feita no final de sua vida. Embora o pintor reclamasse que não gostava de retratar o século XVIII, ele queria comemorar o 100º aniversário da adoção da Constituição em 3 de maio. Na pintura, há 37 pessoas representadas: Stanisław Małachowski, Tadeusz Kościuszko, general do Exército da Coroa, e outras pessoas importantes. No início de abril de 1892, o próprio Matejko foi a Lviv para entregar a pintura ao Sejm Galego. Sublinhou, no entanto, que queria dedicar a sua obra à Pátria, para que no futuro suas pinturas sejam penduradas nos salões do Castelo Real de Varsóvia". O sonho do artista tornou-se realidade. Hoje, no salão do Castelo, pode-se ver a obra.

Débora Cristina QUEIROLO MUSSAK
Professora de polonês na Casa da Cultura Polônia Brasil desde 2019
e é licencianda em Letras Polonês-Português na UFPR.

Konstytucja 3 maja 1791 de Jan Matejko, encontra-se no Castelo Real de Varsóvia. Página do castelo: *www.zamek-krolewski.pl*
Fonte da Imagem: *https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Jan_Matejko_-_Konstytucja_3_maja_1791.jpg*

DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O Tempo Presente

O verbo é considerado o elemento mais importante da frase.

Na língua polonesa existem três tempos gramaticais: presente, passado e futuro. O tempo futuro ocorre em duas variantes: simples e composto.

No **tempo presente** há quatro tipos de flexão (quatro conjugações). As diferentes conjugações são definidas pelas terminações da 1ª e 2ª pessoa do singular:

I conjugação: **-ę, -esz (piszę, piszesz)**
II conjugação: **-ę, -isz/-ysz (mówię, mówisz)**
III conjugação: **-am, -asz (czytam, czytasz)**
IV conjugação: **-em, -esz (umiem, umiesz)**

Após a eliminação das terminações da 1ª e 2ª pessoa permanece o tema do tempo presente, isto é, o elemento comum ao qual se adicionam as terminações:
pisz-, mów-, czyt-, umi-

I Conjugação (-ę, -esz)

Segundo essa conjugação flexiona-se a maioria dos verbos, inclusive irregulares. Esses verbos podem ser reunidos em diversos grupos, porque, apesar das desinências iguais, o seu tema sofre diversas alternâncias vocálicas e consonantais, ao que é preciso estar atento. Apresentamos abaixo exemplos para cada grupo desses verbos:

1. **pisać** (escrever): (ja) pisz-**ę**, (ty) pisz-**esz**, (on/ona/ono) pisz-e, (my) pisz-emy, (wy) pisz-ecie, (oni/one) pisz-ą
płakać (chorar): płacz-ę, płacz-esz, płacz-e, płacz-emy, płacz-ecie, płacz-ą

2. Verbos que no infinitivo terminam em -ować, -iwać, -ywać:
kupować (comprar): kupuj-ę, kupuj-esz, kupuj-e, kupuj-emy, kupuj-ecie, kupuj-ą

3. **dawać** (dar): daj-ę, daj-esz, daj-e, daj-emy, daj-ecie, daj-ą

4. **brać** (levar): bior-ę, bierz-esz, bierz-e, bierz-emy, bierz-ecie, bior-ą

5. **grzać** (aquecer): grzej-ę, grzej-esz, grzej-e, grzej-emy, grzej-ecie, grzej-ą

6. **pić** (beber): pij-ę, pij-esz, pij-e, pij-emy, pij-ecie, pij-ą
myć (lavar): myj-ę, myj-esz, myj-e, myj-emy, myj-ecie, myj-ą
czuć (sentir): czuj-ę, czuj-esz, czuj-e, czuj-emy, czuj-ecie, czuj-ą

7. **pragnąć** (desejar): pragn-ę, pragni-esz, pragni-e, pragni-emy, pragni-ecie, pragn-ą

8. **nieść** (levar): nios-ę, niesi-esz, niesi-e, niesi-emy, niesi-ecie, nios-ą
kłaść (colocar): kład-ę, kładzi-esz, kładzi-e, kładzi-emy, kładzi-ecie, kład-ą

9. **kraść** (roubar): kradn-ę, kradni-esz, kradni-e, kradni-emy, kradni-ecie, kradn-ą

10. verbos irregulares:
10.1. **iść** (ir): id-ę, idzi-esz, idzi-e, idzi-emy, idzi-ecie, id-ą
jechać (viajar): jad-ę, jedzi-esz, jedzi-e, jedzi-emy, jedzi-ecie, jad-ą
10.2. **trzeć** (esfregar, ralar): tr-ę, trz-esz, trz-e, trz-emy, trz-ecie, tr-ą
10.3. **ciąć** (cortar): tn-ę, tnie-esz, tni-e, tni-emy, tni-ecie, tn-ą

11. Verbos com o infinitivo terminado em -c
móc (poder): mog-ę, może-sz, może-, może-my, może-cie, mog-ą
piec (assar): piek-ę, piecz-esz, piecz-e, piecz-emy, piecz-ecie, piek-ą

II conjugação (-ę, -isz)

Pertencem à II conjugação os verbos que têm as vogais -e- ou -i-/-y- antes da terminação -ć, além de três verbos com o tema do infinitivo terminado em **-a: spać, bać się** e **stać**, e os verbos deles derivados com a ajuda de prefixos:

1. Com a vogal -e- antes da terminação -ć:
myśleć (pensar): myśl-**ę**, myśl-**isz**, myśl-i, myśl-imy, myśl-icie, myśl-ą

2. Com a vogal -i-/-y- antes da terminação -ć:
mówić (falar): mówi-ę, mów-isz, mów-i, mów-imy, mów-icie, mówi-ą
życzyć (desejar): życz-ę, życz-ysz, życz-y, życz-ymy, życz-ycie, życz-ą

3. Três verbos com alterações irregulares no tema:
spać (dormir): śpi-ę, śpi-sz, śp-i, śpi-my, śpi-cie, śp-ią
bać się (temer): boj-ę się, bo-isz się, bo-i się, bo-imy się, bo-icie się, bo-ją się
stać (estar em pé): stoj-ę, sto-isz, sto-i, sto-imy, sto-icie, sto-ją

III conjugação (-am, -asz)

Flexionam-se de acordo com a III conjugação muitos verbos regulares terminados em -ać no infinitivo, bem como o verbo **mieć**.
czytać (ler): czyt-am, czyt-asz, czy-a, czyt-amy, czyt-acie, czytają
znać (conhecer): znam, znasz, zna, znamy, znacie, znają
mieć (ter): mam, masz, ma, mamy, macie, mają

IV conjugação (-em, -esz)

Pertencem à IV conjugação somente cinco verbos, três regulares (**umieć** – saber, **rozumieć** – compreender, **śmieć** – ousar) e dois irregulares (**jeść** – comer, **wiedzieć** – saber):
umieć (saber): umi-**em**, umi-**esz**, umi-e, umi-emy, umi-ecie, umi-eją
jeść (comer): jem, jesz, je, jemy, jecie, jedzą
wiedzieć (saber): wiem, wiesz, wie, wiemy, wiecie, wiedzą

(V) conjugação do verbo irregular być (que não se enquadra em nenhum dos modelos acima):
być (ser, estar): jest-em, jest-eś, jest, jest-eśmy, jest-eście, są

Mariano KAWKA
Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

MÚSICA, CULTURA E HISTÓRIAS

Os Poetas da Musa

Intelectuais ausentes

O período de 1922 a 1928, permanência em Curitiba de Eugênia Miszke (1868-1934) e seu marido, o Cônsul Zbigniew Miszke (1881-1944), contou com uma efervescência cultural nas mais diversas áreas do conhecimento e das artes. Dentre os objetivos do Cônsul estava mostrar que apesar de a imigração polonesa para o Brasil até a época ter sido predominante de agricultores, uns poucos artífices e alguns comerciantes, a Polônia também deu ao mundo contribuições universais nas mais finas artes e expressões intelectuais humanas [1].

É conveniente lembrar que houve críticas severas ao fluxo migratório que teve o Brasil por destino. Em particular, ainda em 1892, época da "febre brasileira", o Pe. Zygmunt Chełmicki [2] alega que o elemento humano era dos mais baixos possíveis, composto de pessoas levianas, sem profissão definida, aventureiros e desocupados. Tal visão foi criticada por Hempel [3], o qual entende a imigração composta por pessoas simples que, dadas as condições em que se encontravam, não tiveram outra opção para sobreviverem senão partir de suas aldeias natais para o distante Brasil, processo no qual faltaram intelectuais e representantes da cultura polonesa mais refinada.

Stanisław Baliński à esquerda e Antoni Słonimski à direita. Dentre as várias atividades que desenvolveram, destaca-se o fato de ambos terem pertencido ao grupo literário Skamander, que teve por sede durante certo tempo, o Café Literário Pod Picadorem.
Fonte das imagens: *https://pl.wikipedia.org*

Assim, com toda essa discussão, por vezes contundente e até mesmo áspera, é coerente que, como apontado por Wachowicz e Malczewski [1], o casal Miszke viesse a trabalhar pela promoção social, cultural e educacional da comunidade polonesa e polônica em Curitiba. Até o momento, o cultivo da música de câmara aparenta ter sido o mais fecundo, onde, além de instrumentistas e cantores locais, houve a circulação de músicos de renome internacional, trazidos a Curitiba principalmente pela atuação de Eugênia Miszke [4,5]. As artes plásticas, embora em número reduzido de eventos, foram promovidas com a vinda em 1925 de Ignacy Jan Pienkowski a Curitiba e a exposição de suas telas no *Club Curytibano* [5].

Os literatos que passaram por Curitiba junto a Pienkowski serão parte do assunto do presente artigo. Tal continuidade da pesquisa trouxe uma inesperada e agradável surpresa a respeito de quem foram e o que representaram, estando expressa no título da próxima seção. Quanto aos apontamentos de Hempel [3], da ausência de intelectuais de elite, estes se fizeram, ao menos em partes, presentes através dos músicos, cantores, escritores, poetas, pintores e diplomatas que circularam por Curitiba na Era Miszke.

Poetas Skamander em Curitiba

Convém discutir a respeito de outros artistas e intelectuais que passaram por Curitiba entre 1922 e 1928 com suporte e promoção do Consulado da Polônia. Junto a Pienkowski [6], em 1925, se fizeram acompanhar dois literatos. A chegada dos homens de letras poloneses é narrada pelos periódicos locais [6,7] no Natal de dezembro de 1924, os quais reportam uma missão de intercâmbio cultural de algumas semanas, a qual, além de palestras, incluía visitas ao interior do estado, provavelmente às colônias polonesas. Ao que tudo indica pelos

relatos dos jornais da época, a interação com Eugênia Miszke teria sido menor e, pela atuação diplomática de um e carreira literária desenvolvida por ambos, provavelmente eram mais próximos do Cônsul Miszke.

Stanisław Baliński (1898-1984) foi um poeta, ensaísta, escritor de prosa e diplomata nascido em Varsóvia, tendo estudado Polonística e Direito na Universidade de Varsóvia e Teoria e Composição na Escola Superior de Música da mesma cidade [9]. Ingressou no Ministério das Relações Exteriores da Polônia em 1922, o que acabou por contribuir para a sua vinda a Curitiba em 1925. A partir da década de 1920 se envolveu com o grupo *Skamander* de jovens poetas poloneses, o qual teve Julian Tuwin (1894-1953) como fundador e expoente.

O grupo *Skamander* (1918-1929) possuía como algumas de suas características a criação de uma poesia forjada para refletir de maneira apurada o presente e a vida moderna e ligar o poeta à vida política e participação no estado [10]. Criaram um café literário onde se encontravam, chamando-o de *Pod Picadorem*, "Sob o Picador" em tradução livre, sendo que picador deve ser lido no sentido do toureiro que, a cavalo, pica o touro com a lança, tal que o símbolo do café era o de um poeta montado em um cavalo, com uma pena (caneta) espetando um porco.

Antoni Słonimski (1895-1976), igualmente membro do *Skamander*, foi poeta, satirista, tradutor e jornalista. Nascido em Varsóvia, teve por bandeira maior o pacifismo e a justiça social. Realizou seus estudos na Academia de Belas Artes de Varsóvia [11]. Seus poemas da década de 1930 já refletiam um mundo que se encaminhava para a guerra e os desastres que dela viriam. O conjunto de sua obra o coloca entre um dos cinco principais nomes do *Skamander*. Para que o leitor a quem a obra destes poetas não seja conhecida ou próxima tenha uma dimensão de quem visitou Curitiba em 1924-25, o *Skamander* é considerado o mais importante grupo de escritores poloneses do período entreguerras [12].

A Ref. [1] traz abreviados os nomes de ambos, com alguns erros de grafia e, os periódicos da época trazem seus nomes aportuguesados, além de alguns equívocos de grafia nos sobrenomes [6,7,13]. Essa não identificação imediata dos seus nomes, assim como a passagem com estadia não prolongada por mais do que algumas semanas, pode ter sido o motivo para que não se tenha associado, até onde o autor conseguiu levantar, a passagem de poetas *Skamander* em Curitiba. *O Commércio do Paraná* [7] não deixa dúvidas de que, apesar das abreviações, aportuguesamentos e erros de grafia, trata-se de *skamandritas*[1], pois lista em sua reportagem as seguintes obras de autoria de Słonimski: *Sonety (1918), Parada (1920), Godzina (1923), Droga na wschód (1924) e Teatr w więzieniu (1922).*

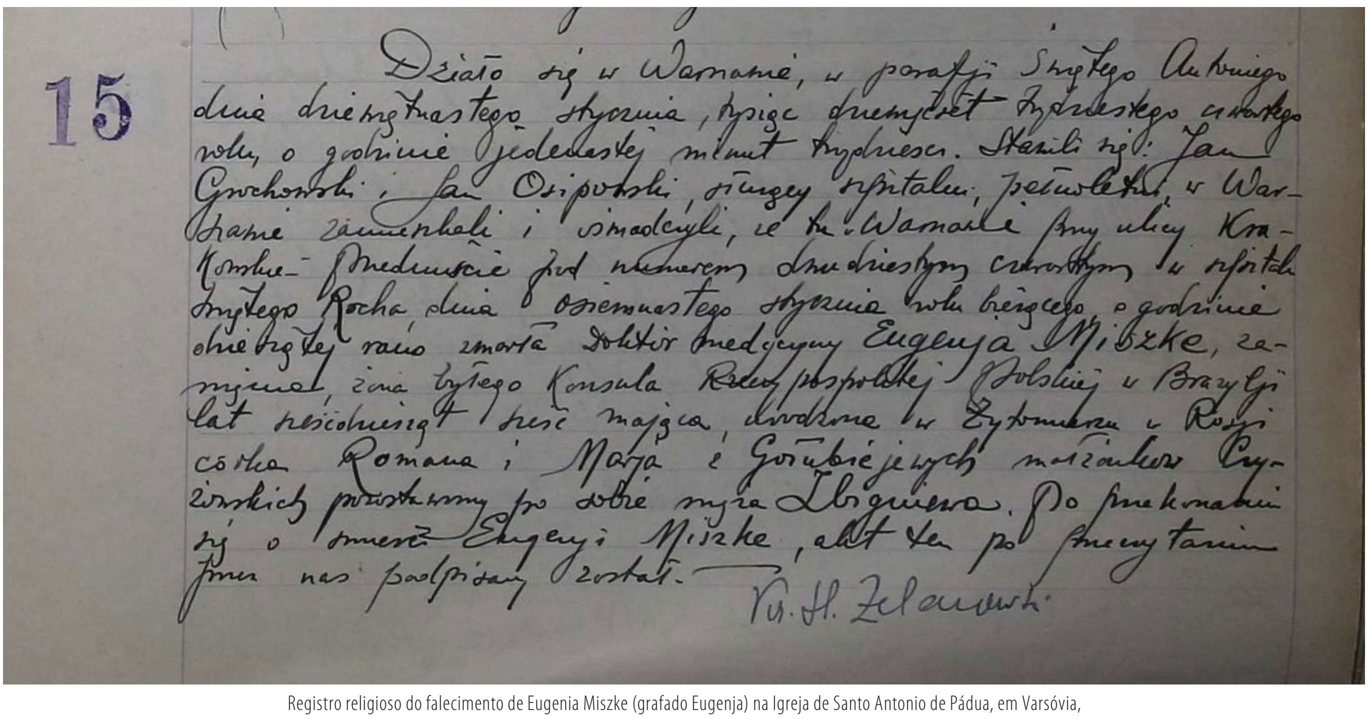
A história do Consulado Geral da República da Polônia [14] contada na obra comemorativa de seus 90 anos informa a vinda de Pienkowski a Curitiba e traz apenas menção à passagem do famoso poeta Słonimski, o qual deixou a seguinte impressão

O Consulado Polonês em Curitiba não é somente um posto de representação polonesa importante e excelentemente conduzido, mas também é uma ótima propaganda da Polônia artística e intelectual, irradiando toda comunidade local polonesa e brasileira.

É relevante relembrar que à época da visita, no ano de 1925, as atividades culturais desenvolvidas por Eugênia Miszke, sobretudo no campo da música e do balé, estavam iniciando seus melhores momentos, tendo um ápice nos anos de 1925 e 1926.

Uma cidade, muitos senhores

A pesquisa é um ato que, apesar de seguir método, na maioria das vezes não permite antever claramente quando os resultados serão obtidos de fato. O leitor deve ter percebido que o autor atribuiu uma data de nascimento a Eugênia Miszke. Tal informação foi encontrada no registro religioso de seu óbito [15], ocorrido às 10h da manhã de 19 de janeiro de 1934. O documento foi lavrado na Igreja de Santo Antônio de Pádua, em Varsóvia, conforme reprodução


15

Działo się w Warszawie, w parafji Świętego Antoniego dnia dwudziestego stycznia, tysiąc dziewięćset trzydziestego czwartego roku, o godzinie jedenastej minut trzydzieści. Stawili się: Jan Grochowski i Jan Osipowski, stróżowie szpitala, pełnoletni, w Warszawie zamieszkali i świadczyli, że w Warszawie przy ulicy Krakowskie Przedmieście pod numerem dwudziestym czwartym w szpitalu Świętego Rocha dnia osiemnastego stycznia roku bieżącego o godzinie dziesiątej rano zmarła Doktór medycyny Eugenja Miszke, zamężna, żona byłego Konsula Rzeczypospolitej Polskiej w Brazylji lat sześćdziesiąt sześć mająca, urodzona w Żytomierzu w Rosji córka Romana i Marji z [illegible] małżonków [illegible] pozostawiwszy po sobie męża Zbigniewa. Po przekonaniu się o śmierci Eugenji Miszke, akt ten po przeczytaniu przez nas podpisany został.

Ks. H. Zelazowski

Registro religioso do falecimento de Eugenia Miszke (grafado Eugenja) na Igreja de Santo Antonio de Pádua, em Varsóvia, onde dentre outras informações constam a idade de 66 anos e a cidade de nascimento, Żytomierz. Fonte: Ref. [9].

MÚSICA, CULTURA E HISTÓRIAS

no corpo do texto. Neste, constam a idade com a qual falece, 66 anos, o que, considerando a data de seu desaparecimento, leva ao redor do ano de 1868 para seu nascimento, ainda que sem uma data exata. Seus pais foram Roman e Marja (nascida Gołubijewski) Czyżowski, tendo nascido na cidade de *Żytomierz* (na grafia polonesa, Jitomir em português e, com grafia Жито́мир tanto em russo quanto em ucraniano).

Entender o fato de Eugênia Miszke ser russa demanda entender um pouco da própria história da cidade de *Żytomierz*, cuja fundação remonta ao ano de 884, tendo passado a fazer parte do Grão-Ducado da Lituânia em 1320, incorporada à Coroa da Polônia no início da República das Duas Nações (1569 a 1791). Passa a capital da Voivodia de Kiev em 1667, para ser incorporada ao Império Russo em 1793, durante a Segunda Partilha da Polônia [16]. Pertenceu à República Popular da Ucrânia entre 1917 e 1921, passou a fazer parte da RSS da Ucrânia de 1921, tendo tido forte presença alemã durante a II Guerra Mundial, para atualmente fazer parte da Ucrânia moderna desde 1991. Ou seja, a família de Eugênia vem de uma cidade que foi da Polônia e na Partilha de 1793 passou a ser do então Império Russo, sem dar possibilidade de escolha. Tais mudanças, justificam a dificuldade para a localização dessas informações a respeito de sua origem, uma vez que parte considerável pode ter sido perdida para sempre, em função desse complexo histórico da cidade.

[1]Neologismo adaptado do inglês *skamandrites* e do polonês *skamandryci*.

Dedicatória, agradecimentos

Se na antiguidade clássica, os homens recorriam às musas para obter inspiração, o papel de Clio, musa da História, que celebra e divulga as realizações humanas cabe hoje à Dra. Izabel Liviski, editora deste periódico, sem a qual eu não teria primeiramente iniciado a pesquisa sobre as atividades musicais da colônia polonesa e, posteriormente, encontrado os primeiros fragmentos da história dessa mulher tão excepcional que foi Eugênia Miszke. Os louros de trazer a público e à vida a memória dela são igualmente ou mais seus do que meus, de forma que dedico a você este artigo. Agradeço ao Professor Tomasz Novicki da *Katolicki Uniwersytet Lubelski Jana Pawła II* pela apresentação e ajuda com as ferramentas que permitiram localizar os registros religiosos relacionados à morte de Eugênia Miszke e, consequentemente, a sua cidade natal e ano estimado de nascimento. Igualmente agradeço a Carolina Scapin Moeniki pela tradução do registro religioso do óbito de Eugênia Miszke.

Referências

[1] WACHOWICZ, Ruy Christovam e MALCZEWSKI, Zdzislaw. "Perfis polônicos no Brasil". Curitiba: Gráfica e Editora Vicentina, 2000.

[2] CHELMICKI, Zygmunt. "Poloneses no Brasil em 1891". Brasilia: Senado Federal, 2010. Em particular, as páginas 295 e 296 trazem a visão do autor a respeito dos imigrantes que se dirigiram para o Brasil.

[3] HEMPEL, Antonio. "Os poloneses no Brasil". Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa, vol. 8, pg.11–99, 1973.

[4] FREITAS, Thiago Correa de. Recomendações musicais de Eugenia Miszke. Boletim Tak n. 25, p. 14, 2022.

[5] *Badania nad polską muzyką w Kurytybie*, Olá Polônia, TVP Polônia, 05 de agosto de 2022. Disponível em: https://olapolonia.tvp.pl/61674021/badania-nad-polska-muzyka-w-kurytybie. Acesso em: 01 set. 2022.

[6] O Dia, Curitiba, 24 dez. 1924. O Paraná hospeda dois illustres embaixadores da intelectualidade polaca, p. 1.

[7] Commércio do Paraná, Curitiba, 25 dez. 1924. Última hora: Dois homens de letras da Polônia, p. 8.

[8] FREITAS, Thiago Correa de. Eugenia Miszke: Da medicina, com música, às artes plásticas. Boletim Tak n. 27, p. 13, 2022.

[9] *Stanisław Baliński*, Poeja. Disponível em: https://poezja.org/wz/Stanislaw_Balinski/. Acesso em: 02 jan. 2023.

[10] *Skamander*, Encyclopedia Britannica. Disponível em: https://www.britannica.com/topic/Skamander- Polish-literary-group. Acesso em: 29 dez.2022.

[11] *Antoni Słonimski*, Encyclopedia Britannica. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Antoni-Slonimski. Acesso em: 29 dez. 2022.

[12] KEANE, Barry. "Skamander: The Poets and Their Poetry 1918 – 1929". Warszawa: Agade, 2004.

[13] O Estado do Paraná, Curitiba, 22 jan. 1925. Notas e notícias: Exposição Pienkowski, p. 3.

[14] SMOLANA, Krzysztof; BARYS, Dorota. "Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba: 90 anos de história do mais antigo consulado polonês na America Latina". Curitiba: ATP Gráfica e Editora, 2010.

[15] Skanoteka Metriky, Akta stanu cywilnego parafii rzymskokatolickiej św. Antoniego Padewskiego w Warszawie Środmieście, Unit 1934/UMZ-1934, Files 010-015. Disponível em: https://metryki.genealodzy.pl. Acesso em: 19 dez. 2022.

[16] IAROCHINSKI, Ulisses. "Terras da Polônia". Curitiba: Edição do Autor, 2022.

Thiago CORRÊA DE FREITAS
Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais. Contato: tcf@ufpr.br

RESENHA

Chłopi – os camponeses, de Reymont

Chłopi é uma antologia poética da vida camponesa, como Pan Tadeusz é uma enciclopédia da vida da nobreza; é a visão da vida aldeã de antigamente, da qual não existe mais nenhum traço (Trypucko).

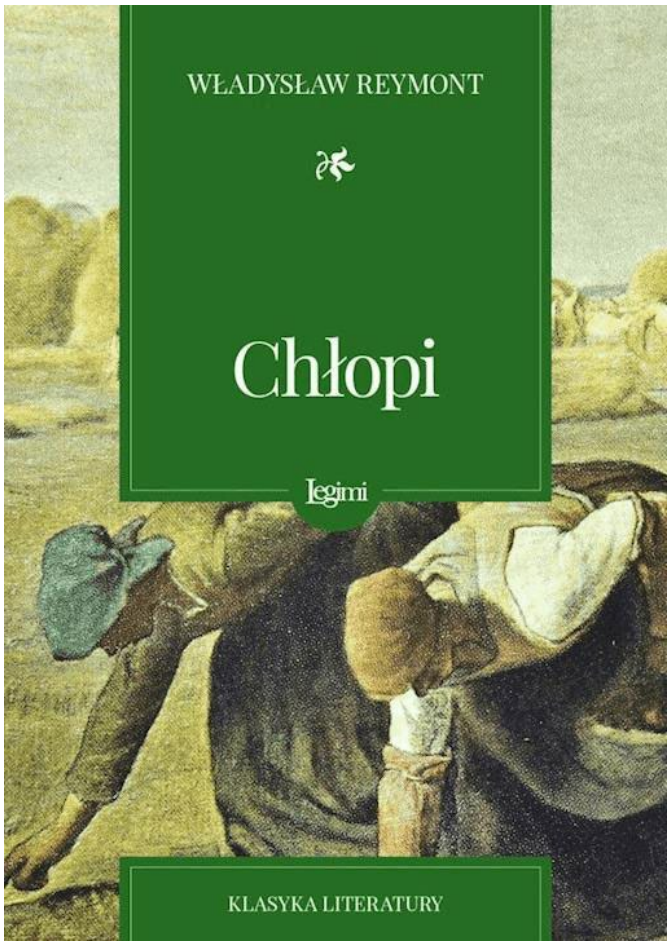
Em 1924, dois grandes escritores poloneses disputaram a preferência da Academia Sueca para o Prêmio Nobel de Literatura, Reymont e Stefan Żeromski. O pêndulo se inclinou para o primeiro, sob a justificativa de que "Os Camponeses" se caracterizava como *uma grande epopeia nacional em que a harmonia sinfônica de suas proporções e a riqueza de seus matizes constituem um hino à vida de um povo que se afana[1] da sua terra ancestral.* Gigantes de outras nacionalidades, como George B. Shaw, Maxim Gorki e Thomas Mann, foram preteridos. Bastante doente, Reymont não pôde viajar a Estocolmo para receber o Prêmio e faleceu no ano seguinte.

Władysław Stanisław Reymont nasceu em 1867, próximo de Łódź, passou por dificuldades materiais, não concluiu os estudos, viajou pelo interior como ator de teatro, trabalhou como funcionário de uma companhia ferroviária, ligou-se ao espiritismo, foi noviço paulino, o que lhe proporcionou conhecer o país e se inspirar para descrever um vasto painel da vida nos campos. Reymont pertenceu ao movimento "Jovem

RESENHA

Polônia", que propunha libertar a literatura das condicionantes das escolas anteriores, advogando a necessidade de uma arte livre, sem teses; abarcava várias correntes, entre as quais o Naturalismo. *Reymont escrevia como via e ouvia; copiava a natureza; conhecia a fundo a vida de uma aldeia e este tema constitui a parte essencial de sua criação literária*. Sem embargo, a sua obra mais conhecida é *Ziemia Obiecana* (A Terra Prometida), de 1899, em que traça um panorama da Revolução Industrial na cidade de Łódź, adaptada para o cinema por Andrzej Wajda em 1975. Em língua portuguesa, dispõe-se apenas do texto de *A Lei do Cnute e Contos*, saídos em 1963 pela Editora Delta. Para esta resenha, utilizou-se uma tradução em espanhol, intitulada *Los Campesinos*, publicada em Madri, em 1960, pela Editora Aguilar. Este romance também foi publicado em alemão, sueco, inglês e francês.

O tema da vida aldeã não era inédito na literatura. Outros autores já tinham enveredado por essa senda. Entre eles, Émile Zola com a colossal obra "A Terra", de 1887, romanceando a vida dos camponeses franceses, avaliada pela crítica especializada como de excelência. Reymont foi chamado de "O Hesíodo Eslavo", que no poema "Os Trabalhos e os Dias" também põe os olhos na vida das pessoas simples, descrevendo os costumes do povo rural. "Os Camponeses" foi publicado entre 1904 e 1909 e consta de quatro volumes, correspondendo, cada um, a uma estação do ano. Neles são descritos a paisagem, acontecimentos e ações da fictícia aldeia de *Lipce*. O foco inicial é o triângulo amoroso Maciej Boryna, seu filho Antek e a bela Jagna, mas não é só isso, também estão em primeiro plano o tema do apego à terra, aquela que dá e toma a vida, valorizando o enredo mais que personagens individuais: dedica-se a pôr em cena toda a coletividade, mostrando a vida de muitos personagens.



Capa do livro CHŁOPI - Fonte da Imagem:
https://www.legimi.pl/ebook-chlopi-wladyslaw-stanislaw-reymont,b99620.htm

Maciej Boryna é um *gospodarz*, um proprietário de 30 morgas de terra, situando-se abaixo apenas do nobre de *Podlesie*. Na faixa dos 50 anos, viúvo, casa-se com Jagna, uma jovem de 19, que é cobiçada pelos homens da aldeia, e que corresponde aos desejos de Antek. Personagens coadjuvantes enriquecem a trama: no dia a dia, transitam variados tipos humanos, alguns com histórias marcantes, como Hanka, a esposa de Antek, antagonista da jovem: é a personificação da virtude e do senso do dever; Mateusz, jovem, valente e solteiro, rival e amigo de Antek; o agregado Kuba; o Cura; Piotr, o alcaide; a parteira Dominokowska, mãe de Jagna; e, num plano menos relevante, mas igualmente vivo, o dissimulado Michał, ferreiro, genro de Boryna; Roch, um beato e conselheiro; Jambrozy, sacristão, sobrevivente de guerra; a fofoqueira Jagutyńska; o moleiro; o organista; Jankiel é o personagem judeu que encarna todo o mal do povoado: taberneiro, vende aguardente aos cândidos cristãos. Se por um lado há solidariedade entre os proprietários, que se confortam e se auxiliam nas dificuldades, há indiferença para com os indivíduos pobres, sejam eles idosos (Agata), as solteiras grávidas (Magda), os arrendatários, os diaristas. O castelão de *Podlesie* aparece na trama para ocupar o seu lugar privilegiado durante as missas e para derrubar um eito de árvores do bosque comunal, estopim de uma luta em que os aldeães se levantam para defender o seu direito consuetudinário de recolher lenha para os fogões. Nessa refrega, Boryna é ferido de morte. Posteriormente, ele vende parte da área para imigrantes alemães, com o que o autor ficcionaliza o episódio histórico da "germanização dos campos", gerando novos conflitos.

A epopeia reymontiana ajuda aos descendentes de emigrados a reconstituir o universo em que eles viviam, as dificuldades por que passavam e o que os fez deixar a sua pátria. Põe em relevo as classes sociais, aparecendo o atavismo dos *parobki*, os sem-terra, mostrados vivendo miseravelmente, habitando choupanas cobertas de palhas e de chão batido, no limite da fome e do frio e sem nenhuma chance de mobilidade, submetidos a um determinismo histórico introjetado por uma ideologia secular de dominação – o regime de servidão da gleba havia terminado havia pouco –, para o que contribuiu uma doutrinação religiosa inescapável. O autor mostra essa questão com fortes tinturas, como no seguinte diálogo travado entre o agregado Kuba e o seu amo Boryna, a propósito de salários; para dissuadi-lo, este argumenta:

- ... Vamos, Kuba, bebe em sinal de acordo e ouve o que vou te dizer, e tu mesmo compreenderás que um serviçal e um camponês proprietário de terras não são o mesmo... Cada qual tem seu lugar, e o próprio Senhor Jesus Cristo te reservou esse; então, queda-te nele e não saias, não queiras ser um dos primeiros e não te eleves acima dos demais, porque é um grande pecado. O próprio senhor cura te repetirá isso, que isto deve ser assim para que haja ordem no mundo. Compreendes, Kuba? (p. 135).

O autor se utiliza de um narrador onisciente, que tudo sabe sobre os personagens, até os seus pensamentos mais

RESENHA

íntimos, o que é um facilitador para o leitor, embora deixe pouco espaço para o mistério e a descoberta. Há exaustivas descrições da natureza, com o que ele visa ressaltar as sensações do clima e a passagem do tempo, gancho para todo o trabalho ficcional: o frio, a chuva, o vento, a neve, o sol, o calor; o meio ambiente, as plantações, as colheitas, as flores, as florestas, o rio, o açude, o nascimento, o batismo, o casamento, a morte, etc. Exemplo:

O tempo estava o pior que pode haver. O vento agitava os campos, sacudia as árvores, rodopiava pela aldeia e a cada momento levantava redemoinhos de neve, os fazia girar assobiando e os jogava pelo mundo como panos virados no avesso cheios de fios brancos que espetavam como alfinetes; e tudo parecia mergulhado em um caos sombrio e sibilante. (p. 507)

Para contrabalançar os longos parágrafos descritivos, o autor cria diálogos e ações, distribuindo a tensão por todos os volumes, prendendo e agradando o leitor mais exigente. O enredo abarca um ano, caracterizando um círculo fechado, sucedendo-se os ciclos agrários, litúrgicos e as fases da vida. No outono, o autor destaca a colheita do trigo, da batata e do repolho; no inverno, com a natureza congelada, as personagens fiam – a roca é companheira inseparável das mulheres; na primavera, o retorno das aves migratórias, o nascimento de bezerros, o plantio da batata e do repolho; no verão, o calor, o trabalho, etc. Mas Reymont faz render a narrativa, mesmo, é com a encenação dos acontecimentos sociais da aldeia.

No primeiro livro, "Outono", insere o casamento de Boryna e Jagna, mostrando a boda com o colorido das tradições e seus excessos. Em paralelo, mostra o romance clandestino dela com Antek, a expulsão deste da casa paterna, indo experienciar as agruras de um aldeão despossuído. Há ainda a feira anual de Tymow, com a compra e venda de animais, tecidos e mantimentos, oportunidade para a interação entre gentes de povoados vizinhos. Há uma sessão de tribunal, em que se sucedem postulações sérias, como uma ação de reconhecimento de paternidade, com pleitos hilários, como uma queixa pelo furto de um porco, destacando o gosto popular por querelas.

No livro 2, "Inverno", são mostrados o Natal e a importância da religião para os aldeães. A descrição reiterada do frio e do ambiente fechado das habitações transmite uma sensação de claustrofobia, sendo a deterioração do relacionamento do casal Boryna e Jagna uma consequência pertinente, contribuindo para isso o romance paralelo dela com Antek, culminando com a tentativa do velho de matá-los, ateando fogo no monte de feno em que o casal se entretinha. O autor mostra a folia do urso, uma comemoração carnavalesca com fantasias, bebidas, danças e ingênuas transgressões, como levantar o vestido das donzelas. São descritos eventos na taberna de Jankiel, danças, bebedeiras e conchavos para decidir a reação à derrubada da floresta pelo castelão. O livro termina com uma batalha campal, em que os camponeses, com foices, forcados, gadanhas e porretes enfrentam a guarda castelã, e ocorre a contusão mortal de Boryna e a vindita de Antek, que num momento espreitava para atirar contra o pai, mas, ao vê-lo ferido, persegue e mata o guarda-florestal que o atingiu, o que lhe rende a prisão.

No livro 3, a "Primavera" é o foco. Além de mostrar a melhora do tempo, do plantio da batata, da ervilha, do linho, do repolho, o autor narra a Páscoa, seus costumes e práticas religiosas, em meio a intrigas dos familiares de Boryna: ele jaz inerte numa cama e Hanka, a esposa de Antek, reassume o controle da casa, ensejando conflitos com Jagna. Há uma disputa tragicômica entre elas mais o genro ferreiro por causa de um porco carneado para as festas. Os homens que participaram da retomada do bosque estão presos na cidade e recebem a visita das esposas; Antek se mostra irascível com Hanka. O castelo de Podlesie sofre um incêndio e os aldeães se negam a auxiliar na luta contra as chamas. Os homens retornam da prisão, menos Antek. Enquanto isso, Jagna se relaciona com o alcaide, sendo flagrados dormindo no bosque. Premido por dívidas, o castelão vende parte da fazenda para colonos alemães, contra quem se voltam os lipcenses. Também brigam na casa de Dominikowa, a mãe de Jagna, porque ela não concorda com o casamento do filho Szymek com Natka, negando-se a partilhar a herança do seu marido. Após três meses em coma, certa madrugada Boryna levanta, sai caminhando pela granja, gesticulando como se estivesse semeando, cai de bruços e morre, a significar o seu amor à terra.

"Verão" é o tema do último livro, que começa com o funeral de Boryna, seus ritos e costumes. Época de seca, com ocasionais tempestades. A venda de terras para os alemães se frustra e o castelão propõe conciliação: por cada *morga* de floresta derrubada, doará quatro de áreas agricultáveis, a serem repartidas entre os proprietários; os arrendatários e diaristas ficam de fora. Após o pagamento de fiança, Antek retorna para casa, amoroso. Rumando para o desfecho, o autor introduz uma nova paixão de Jagna, desta feita pelo jovem Jasio, igualmente interditada, já que ele é seminarista. Os bens de Boryna não são partilhados, a viúva Jagna é alijada e Antek se assenhora da totalidade, tornando-se o novo patriarca familiar, em nada diferente de seu falecido pai. Ele tenta reatar o relacionamento com Jagna, sem sucesso e, na sequência, a renega e ela é condenada pela comunidade à expulsão da aldeia, numa cena semelhante ao linchamento de bruxas na Idade Média. À acusação de tentar se relacionar com Jasio, a mãe do rapaz agrega outras faltas reais ou imaginadas, como ter contribuído para o desfalque cometido pelo alcaide – o único personagem punido pelas autoridades. Somente Mateusz a defende. Ela é amarrada numa carroça de esterco e transportada, ferida e seminua, até o limite da aldeia, onde é despejada, meio inconsciente.

Em síntese, se há uma estória individual que se sobressai na trama é a de Jagna, uma mulher ingênua que se permitiu saciar o seu desejo, postura tida como negativa pelo código de honra da comunidade, e foi castigada por isso. Reymont fez de Jagna *a musa trágica de sua obra.* Entrementes, há dois personagens redimidos: Szymek, o filho da Dominikowa, compra terras do castelão, constrói uma cabana e, mesmo com a oposição da mãe, se casa com Nastka, recebendo a ajuda dos vizinhos na forma de presentes como ovos, gansos e até uma vaca. O outro é Terezka, que, na ausência do marido, Jasiek, que fora prestar serviço militar, se relaciona com Mateusz; quando ele retorna e descobre a traição, num primeiro momento a ameaça de morte, mas termina por perdoá-la. Reymont também insere situações políticas no romance:

RESENHA

a dominação russa é opressiva, materializando-se com achaques de funcionários corruptos, impostos abusivos e a criação de uma escola, que, todavia, não ensinará no idioma polonês, como queriam os aldeães. Roch, o beato, esclarecido líder da resistência, é procurado pela polícia e tem que fugir. Também há um diálogo de Antek com o castelão, em que ele diz que foram os nobres que levaram a nação à ruína, enfurecendo o potentado. É uma narrativa linear, mas o perfil psicológico dos personagens aparece nítido, e neles se nota *um certo nervosismo e aspereza, que se manifesta em expressões de cólera, rispidez e atos violentos, entremeadas de machismo e antissemitismo.* O texto não dá conta do destino de Antek: teria ele sido condenado à Sibéria? Considerando que nada é supérfluo numa narrativa literária, levando em conta o perfil do autor, que prima por não julgar, conclui-se que ele optou por deixar ao leitor a tarefa de avaliar esse problema. O ciclo das tragédias individuais termina com a morte da velha Ágata, a mesma que aparece mendigando na cena inicial do primeiro livro. O epílogo, na adaptação para a TVP de 1972, dirigida por Jan Rybowski, fiel ao livro, é uma cena bíblica: os aldeães, incluindo Hanka e Jasio, saem em peregrinação a Częstochowa.

Tão vividamente construído, esse fictício vilarejo é o espelho de uma comunidade rural polonesa da virada do século 19, muitas vezes transplantada para o Brasil pelos emigrantes que aqui reproduziram-na integralmente, com seus vícios e virtudes; embora singular, Lipce é uma comunidade representativa de qualquer outra em qualquer parte do planeta naquela época e naquelas circunstâncias, conformando-se, assim, à famosa assertiva de Tolstoi, de que somos universais quando cantamos a nossa aldeia. Tudo isso explica o sucesso e o reconhecimento alcançados pela obra do imortal literato polonês.

[1]*Obs: a expressão "povo que se afana" é utilizada no mesmo sentido que o tradutor da obra, que, na apresentação do livro, transcreveu a palavra constante do Diploma de concessão do Prêmio Nobel, no sentido de "trabalhar ativamente, com afã; azafamar(-se), afainar(-se); cansar-se demais com o trabalho; afadigar-se. Sentidos contemplados por Houaiss no Dicionário da Língua Portuguesa.*

Referências

REYMONT, Wladislaw. *Los Campesinos*. Tradução do idioma polonês para o espanhol: R. J. Slaby e Fernando Girbal. *Prólogo*: Fernando GIRBAL. Madrid: Editora Aguilar, 1960, 1294 p.

A Lei do Cnute e Contos. [*Z Ziemy Chelmskiej* (Reportagem sobre a Região de Chelm), 1910]. Tradução: Valdemar Cavalcanti. Coleção dos Prêmios Nobel de Literatura, Prêmio de 1924 Wladislaw Stanislaw Reymont. *Discurso de recepção:* Per HALLSTRÖM. *Vida e Obra de Wladislaw Stanislaw Reymont*: Josef TRYPUCKO. RJ: Editora Delta, 1963, 196 p.

SIEWIERSKI, Henryk. História da Literatura Polonesa. Brasília: Editora UnB, 2000, 243 p.

Wilson RODYCZ
Desembargador aposentado do TJRS; entre 2013 e 2018 foi Cônsul Honorário da República da Polônia em Porto Alegre-RS; é autor do livro "Os imigrantes poloneses da Colônia Lucena/Itaiópolis – se um marreco pisar no gelo ele quebra" (R&O Editores, P. Alegre: 2011, 222 páginas)

COMUNIDADES POLÔNICAS

Pórticos no Rio Grande do Sul

Em Zakopane, cidade do Sul da Polônia, casas e pórticos têm arquitetura peculiar. O "Estilo Zakopane" foi idealizado por Stanislaw Witkiewicz (1851-1915) – pintor, teórico da arte e arquiteto. O intuito de Witkiewicz era criar uma arquitetura com formas que pudessem identificar/caracterizar a construção polonesa.

Vários pórticos foram erguidos no Rio Grande do Sul, a maior parte deles com inspiração no "Estilo Zakopane". Alguns não seguem este estilo, mesmo assim são listados aqui porque revelam a polonidade e a ela dizem respeito.

GUARANI DAS MISSÕES

Localizada na região noroeste do RS, Guarani das Missões-RS foi colonizada principalmente por imigrantes e descendentes de poloneses. Daí a denominação de "Capital Polonesa dos Gaúchos".

O pórtico de entrada para a cidade foi construído e inaugurado em maio de 1995, durante a realização da 2ª FACIR (Feira Agropecuária, Comercial e Industrial Regional).

Segundo declarações do então Prefeito Municipal, Antônio Gonsiorkiewicz, o objetivo da construção do pórtico foi o de homenagear os imigrantes que colonizaram o município, principalmente os poloneses. Por isto, o mesmo foi estilizado com características polonesas.

A língua polonesa está presente no ensino fundamental das escolas municipais e a PolFest anual é um forte marco da polonidade no município.

NOVA PRATA

O casal Rejane Podenski Hamerski e Alfonso Hamerski, com a ajuda dos filhos Alessandro Ricardo e André Luiz, construiu um pórtico na entrada de sua propriedade, na Linha General Osório, km 4 – estrada que liga Nova Prata a Vista Alegre do Prata- RS. O pórtico apresenta um estilo simples: tem colunas de tijolo e cobertura de telha.

Ele foi erguido com o objetivo de informar, apenas, que ali morava uma família de polônicos. Esta foi a inspiração para a construção do pórtico na entrada da propriedade. Não havia pretensão maior. Mas tal intenção foi (é) exitosa.

COMUNIDADES POLÔNICAS

Quem passa por aquela estrada com certeza verifica a presença de família polônica no lugar.

A informação na placa de madeira que faz parte da construção é sintomática: *Ostoja Hamerski* – "Paradouro Hamerski".

NOVA PRATA

O modelo do pórtico erguido na entrada da propriedade de Carmen Maria Rui Podenski e Valério Podenski foi obtido através de uma foto do pórtico que dá acesso ao estacionamento do Santuário de N. S. de Fátima, em Zakopane. Localiza-se na Linha General Osório, km 4,3 – estrada que liga Nova Prata a Vista Alegre do Prata- RS.

A motivação para construí-lo surgiu juntamente com a ideia de fazer o primeiro encontro da família Podenski, em 2008. Para celebrar esse acontecimento, foi construído o pórtico e inaugurado no dia do encontro familiar. Acabou sendo uma espécie de boas-vindas aos participantes.

A construção, inicialmente destinada a ser uma novidade para os familiares que fariam parte do primeiro encontro, tornou-se também um marco a revelar aos transeuntes a presença, ali, de uma família de origem polonesa. No pórtico há uma inscrição que faz referência a isto: *Zajazd Podenski* – "Hospedaria Podenski".

COTIPORÃ – Linha 14 de Julho

A comunidade de São Casemiro, na Linha 14 de Julho, no município de Cotiporã-RS, é constituída só por famílias de origem polonesa. O município se localiza na região serrana do estado.

Por ser um marco da colonização polonesa, e no intuito de preservar e marcar fisicamente sua cultura, a comunidade decidiu construir um pórtico no principal acesso à sede da comunidade.

Em março de 2020, iniciaram-se as obras de construção. O pórtico faz referência à arquitetura polonesa e homenageia os imigrantes poloneses que se instalaram no lugar há mais de 130 anos.

O projeto foi desenvolvido pelo setor de Engenharia e Arquitetura da Prefeitura Municipal, levando em consideração as características típicas da arquitetura de Zakopane.

NOVA PRATA

Para celebrar os 104 anos da recuperação da Independência da Polônia (1918), no dia 11 de novembro de 2022 foi inaugurado um pórtico na entrada da Casa Polonesa, residência do casal Vanda Stolarski Hamerski e André Hamerski, em Nova Prata – RS. O pórtico vem somar-se à Casa Polonesa, constituindo um imperdível ponto turístico na cidade. Mas, sobretudo, as construções são um marco da polonidade e referência do afã do casal em prol da cultura polonesa.

O pórtico é uma réplica daquele que dá acesso ao estacionamento do Santuário de N. S. de Fátima, em Zakopane.

O idealizador foi o Sr. Rui Miguel Hamerski (falecido) e o executor da obra foi o Sr. Valério Podenski.

A inauguração contou com muitos convidados, dentre eles o padre Décio Podenski, que abençoou o monumento. O ato inaugural foi complementado de modo festivo, com *ognisko* e música polonesa.

ÁUREA

Áurea localiza-se na região Norte do RS. Foi ocupada e colonizada por descendentes de poloneses, que chegaram à região na primeira década do séc. XX. Mais de 90% dos

COMUNIDADES POLÔNICAS

habitantes de Áurea são polônicos. Por isso, ela é denominada "Capital Polonesa dos Brasileiros".

A Prefeitura Municipal deu início à construção do pórtico em 02/05/2016; a conclusão se deu dois anos depois. Seus traços seguem o "Estilo Zakopane", constituindo-se num referencial da cultura polonesa. A construção é um marco da presença da etnia polonesa na cidade, ao lado de outros, como a gastronomia (com destaque para a Festa Nacional da Czarnina), a arquitetura e a dança.

Importa também referir que há uma preocupação muito grande com o cultivo da língua polonesa no município.

CARLOS GOMES

Carlos Gomes localiza-se na região Leste do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, a 48 km de Erechim e a 407 km da capital, sendo que 95% da população (1.607 habitantes) tem sobrenome polonês.

Os primeiros habitantes chegaram ao lugar em 1907, oriundos de diversas regiões do RS, bem como imigrantes. Eram todos da etnia polonesa. Por isso passou a ser denominada "Sede dos Polacos". Recebeu depois várias denominações; a atual vem desde 1944 e se deve a uma Banda Musical que executava peças compostas pelo músico Carlos Gomes.

O objetivo que norteou a construção do pórtico no "Estilo Zakopane" foi o de representar a cidade naquilo que ela possui como característica principal: a cultura e a tradição polonesa. Neste sentido, é mister destacar o ensino da língua polonesa nas escolas municipais.

NOVA PRATA

Localizado na Estrada Pinheiro Machado, nº 2220, Bairro Gramado, em Nova Prata-RS, este pórtico dá acesso ao "Espaço Cultural Buaszczyka".

Foi construído em pedra basalto, porque foi o primeiro ponto de onde os pioneiros (como o Sr. João Buaszczyk) extraíram o material.

A construção do pórtico, embora sem inspiração no "Estilo Zakopane", tem sua importância, revelada pela expressão Zakątek Buaszczyka – "Recanto do Buaszczyk". Ali existe um amplo e bem organizado espaço cultural, com variados elementos da cultura polonesa.

Iraci J. MARIN
Reside em Caxias-RS. É professor aposentado e advogado. Publicou livros de ficção e também de pesquisa sobre a etnia polonesa. Publica contos em revistas nacionais.

MEMÓRIA

Cultura Polonesa em Quedas do Iguaçu/PR

O grande herói polonês Józef Piłsudski teve duas de suas filhas (Wanda e Jadwiga) homenageadas no Paraná e na Argentina. Esse cuidado por parte da companhia colonizadora apoiada pelo governo da Polônia reafirma dois importantes aspectos da cultura polonesa: valorização de seu passado e da família. Na Argentina foi fundada a Colônia Wanda e no Paraná a Colônia Jagoda (Jagoda era o diminutivo carinhoso de Jadwiga).

No período de colonização do Oeste e Sudoeste do Paraná diversas famílias polonesas estiveram envolvidas, participando ativamente da fundação e desenvolvimento de várias cidades. Em uma delas sua presença é marcante. Estou falando de Quedas do Iguaçu, antiga Colônia Jagoda. A colonização do município atualmente chamado de Quedas do Iguaçu teve início em 1938, mas em 1937 já se encontravam alguns colonos poloneses como Tomasz Bukowski, Michal Stonoga, Leon Jankowski, Marjan Hamerski, Jozef Golacki, Ludwik Siejka, Antoni Puchacz, Antoni Pieluszyn, Jozef Babinski, Michal Nowacki e Antoni Nowacki, entre outros.

A Colônia Jagoda mudou o nome para Campo Novo, distrito do município de Laranjeiras do Sul, mais tarde elevado a município com o nome de Quedas do Iguaçu em 1968, por causa do rio Iguaçu, que banha aquela região. Hoje Quedas do Iguaçu possui mais de 33 mil habitantes.

MEMÓRIA

Como referência possui a usina hidrelétrica de Salto Osório e um acampamento do MST nas suas redondezas.

Caminhando pelas ruas largas e bem cuidadas de Quedas do Iguaçu, facilmente encontramos descendentes de poloneses, além de sobrenomes poloneses em diversos pontos comerciais e nas placas de ruas. Dentre as diversas famílias de origem polonesa na cidade podemos citar: Potulski, Rozentalski, Prasnievski, Siejka, Szczepanhak, Sokolowzki, Czarneski, Kamieski, Merlak, Piasecki, Bulkoski, Jakubowski, Soboleski, Nieradka, Rykaczewski, Orloski, Lewinski, Ossoski, Ladorucki, Widerski, Rajeski, Jaremezuk, Wysoczynski, Golacki, Dziendzik, Traczinski, Orloski, Perszel, Golon e Domanski.

As famílias polonesas se destacavam por produzir boa parte do que precisavam, sendo que trabalharam em diversos setores, como a costura, agricultura, artesanato. Foram criadores de animais, comerciantes em geral, sendo uma característica dos imigrantes poloneses o incremento cultural e técnico que contribuíram para a formação da sociedade paranaense.

O polonês mais famoso da cidade é o Monsenhor Sigismundo Gdaniec, presente desde os primeiros anos de formação da cidade, destacando-se por sua liderança comunitária e religiosa, além do padre polonês Jozef Wojnar, que recebeu o título de Cidadão Honorário. A Igreja Católica, através dos padres poloneses, sempre teve um papel de destaque na manutenção de aspectos da cultura polonesa na cidade, como no caso do ensino da língua polonesa. Nesse aspecto se destaca o trabalho do padre Andrzej Wojteczek, que iniciou um projeto de ensino da língua polonesa na cidade. As aulas utilizam um salão na Paróquia Imaculado Coração de Maria.

As famílias de descendentes de poloneses possuem diversas histórias e estórias interessantes sobre o passado de muito trabalho dos primeiros imigrantes. As primeiras casas eram feitas de madeira, na década de 40 derrubavam pinheiros que eram cortados com uma serra utilizada por duas pessoas, denominada "traçador". Como não havia hospitais e médicos perto, quando acontecia algum imprevisto, como uma picada de cobra, eram aplicados remédios caseiros como a folha de bananeira. Longas viagens eram feitas com tropas de porcos. Técnicas artesanais como a fabricação do sabão passavam de geração em geração, assim como receitas e costumes enraizados na saudosa Polônia.

Na cidade existe o "Grupo Folclórico Polonês Jagoda", que há décadas faz um importante trabalho para preservar a memória e as tradições dos imigrantes poloneses. Dentre as atividades, naturalmente não poderia faltar a Festa do Pierogi, onde é servido um almoço típico polonês, realizada apresentação de danças típicas, e também realizada a "quebra do gelo".

Quedas do Iguaçu é uma cidade em que a preservação da cultura polonesa está contida no plano diretor do município, onde alguns de seus cidadãos descendentes de poloneses conseguiram a cidadania polonesa, onde a língua e os costumes enraizados na Polônia são cuidadosamente preservados, onde andando pelas ruas podemos ver seus descendentes que com orgulho de seu passado projetam seu futuro.

Referências

WOJNAR, Jozef. DUTRA, Eradi Antônio Buss. Colônia Jagoda: Essa é a nossa história. ARTEPRES. Quedas do Iguaçu. 2018

Outras fontes:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quedas_do_Igua%C3%A7u

http://quedasdoiguacunossahistorianossagente.blogspot

Rudinei CAMPRA

Professor e tradutor, mestrando em história social na UEL, participa do grupo de estudos poloneses da UFPR.

Lucas DUTKIEVICZ

Economista, gestor de compras e inteligência comercial, especialista em gerenciamento de projetos pela universidade de Winnipeg, entusiasta do estudo de questões históricas.

Grupo Folclórico Polonês Jagoda, de Quedas do Iguaçu – Fonte da Imagem: *https://www.facebook.com/Grupojagoda/?locale=pt_BR*

HOMENAGEM

O Portal Polonês de Curitiba

José Górski, nascido na Colônia Riviera, nos arredores de Curitiba, foi técnico em eletrônica como primeiro emprego. Tornando-se líder polônico, a partir de 1971 envolveu-se na vida política de Curitiba, tendo sido reeleito diversas vezes para essa função. Em 1990, como substituto, chegou a exercer o cargo de Prefeito Municipal de Curitiba. Aqui ele narra como surgiu a ideia do Portal Polonês e como esse projeto tornou-se realidade: "Como descendente de poloneses e membro da comunidade polonesa de Curitiba, que em 1991 estava prestes a comemorar os 120 anos da chegada dos primeiros poloneses à nossa cidade, tive a ideia de criar um marco para homenagear esses imigrantes, sendo esse marco denominado como Portal Polonês.

A história do Portal Polonês de Curitiba teve início em 7 de dezembro de 1990. Foi nessa data que encaminhei um requerimento através da Câmara Municipal de Curitiba, solicitando que a Prefeitura Municipal de Curitiba criasse um monumento para marcar os 120 anos da imigração polonesa no município, a serem comemorados no ano seguinte. Logo a ideia tomou corpo e ganhou o apoio do então prefeito Jaime Lerner, dos demais vereadores e de toda a comunidade polonesa.

Em janeiro de 1991 foi constituída a Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, presidida e idealizada por mim. Além de organizar todos os eventos referentes ao aniversário da imigração, esta comissão também participou ativamente do processo de concepção e implantação do Portal Polonês. O intuito era criar um marco que evidenciasse a garra e a força do povo polonês, assim como seus traços históricos e culturais.

O local escolhido para erguer o marco foi a Rua Mateus Leme, próximo à entrada do Bosque João Paulo II, também conhecido como Bosque do Papa. Foi muito importante a instalação do Portal Polonês nesse local, não apenas por estar junto ao Bosque do Papa, que tanto representa para a comunidade polonesa, mas por localizar-se na rua que, na época, era conhecida como Caminho do Assunguy. Foi por ali que passaram os primeiros imigrantes a caminho do Pilarzinho, onde foram instaladas as famílias polonesas recém-chegadas a Curitiba.

Inspirados pela bravura das primeiras 16 famílias de imigrantes poloneses que chegaram a Curitiba em 30 de setembro de 1871 e inaugurado em 9 de novembro de 1991, o portal cumpre o objetivo de homenagear todas essas famílias e seus descendentes, que seguem dando vida à cultura carregada de danças e cantos, às tradições, ao artesanato e à rica culinária do povo eslavo. Na atualidade, a alegria das festas que emanam dos clubes poloneses e dos festivais de dança contagiam toda a comunidade, assim como permanece forte a religiosidade cristã.

Ressalto ainda que muitos imigrantes, bem como seus descendentes, se destacaram e ainda se destacam em variadas profissões e serviços. São religiosos como padres, freiras, produtores rurais, engenheiros, médicos, arquitetos, professores, músicos, escritores, enfim, uma infinidade de profissionais que deram seu trabalho e experiência em prol do desenvolvimento de nossa cidade e do nosso estado. Os poloneses representam bem mais de 300.000 mil descendentes e compõem o maior grupo étnico do Paraná, com mais de 2 milhões de descendentes. Ou seja, tudo começou em 1871, com o ir e vir de carroças polonesas das colônias do Pilarzinho, Abranches, Orleans, Santa Cândida, Barreirinha e São Casemiro do Taboão, que incontáveis vezes percorreram o caminho onde hoje está o Portal Polonês. E não para por aí, pois nas celebrações dos 330 anos de Curitiba o povo polonês segue fazendo e escrevendo história."

Maria Celeste CORRÊA
É formada em Jornalismo pela PUC/RS e Pós-graduada em Conservação da Natureza e Educação Ambiental pela PUC/PR. Apresenta o programa Justiça e Conservação transmitido pela 95.7 FM e pelo YouTube (@justicaeco). Finalista do Prêmio Jabuti 2012, conquistou o Prêmio Líbero Badaró de Jornalismo (1989) e atuou por 12 anos como repórter e apresentadora de TV.

José Gorski, idealizador do Portal Polonês. Foto:Izabel Liviski (2023)

COMUNIDADES POLÔNICAS

Potomkowie Polaków w Rio Claro do Sul

Dawna Colonia Rio Claro była jedną z większych kolonii polskich pod koniec XIX wieku. Założyli ją osadnicy z Królestwa Polskiego i Galicji Wschodniej (Polacy i Rusini) w czasie tzw. „gorączki brazylijskiej" (lata 1890-91 i 1895-86). Obecnie mieszkańcy nadal pielęgnują wiele polskich zwyczajów i elementów kultury, a w wielu domach nadal słyszy się język polski.

W latach 2015-2016 oraz 2019-21 prowadziłam etnograficzne badania terenowe w gminie Mallet, Paraná, na obszarze dawnej Colonii Rio Claro. Spędziłam w terenie łącznie ok. 10 miesięcy, rozmawiając z ludźmi i obserwując ich codzienne życie, a w czasie pandemii – również aktywności w Internecie. Interesowało mnie to, co to znaczy być Polakiem dla osób urodzonych i wychowanych w Brazylii, potomków osadników, którzy z ziem polskich przyjechali ponad 130 lat temu? Jakie elementy kultury uważane są za „polskie"? Co dla moich rozmówczyń i rozmówców oznacza „mówienie po polsku" i jedzenie „typowego polskiego" jedzenia" oraz czym jest „polskie dziedzictwo"?

Przyglądałam się krajobrazowi Rio Claro, który został przekształcony przez osadników i ich potomków. Przyjechali oni bowiem do gęstego lasu, który wykarczowali i wypalili, aby założyć pola uprawne. Rolnicy próbowali zaadaptować rośliny znane z Polski – ziemniaki, buraki, kapustę czy zboża. Do dziś są to ważne elementy upraw, choć od niedawna zdominowane przez monokultury soi lub tytoniu. Wsie osadników z Europy, w tym z ziem polskich, wyróżnia również architektura – kolorowe drewniane domy ze spadzistymi dachami i kwiatowymi ogrodami. Elementem tego krajobrazu są również smaki, zapachy i dźwięki, w tym mówiony język polski, grana na akordeonie muzyka czy smak i zapach pierogów, gołąbków lub barszczu.

Wyniki moich badań opublikowałam w pracach naukowych, ale chciałam również zrobić coś, co mogą obejrzeć i przeczytać moi rozmówcy i przyjaciele z Rio Claro. W ramach projektu na Uniwersytecie Warszawskim powstała dwujęzyczna strona internetowa: ***https://polskarioclaro.com.br/****, w której można znaleźć artykuły popularnonaukowe, galerię zdjęć z opisami oraz krótkometrażowe filmy i linki do polonijnych organizacji z terenu moich badań. Uważam, że warto pokazywać takie miejsca jak Rio Claro, w których dziedzictwo kraju przodków jest obecne w wyglądzie domów i ogrodów, gdzie zarówno prężnie działają nie tylko organizacje, ale także na co dzień pielęgnowane są polskie zwyczaje i język. Ponadto chcę choć w ten sposób odwdzięczyć się za poświęcony mi czas na rozmowę, za życzliwość, za karmienie mnie i mojej rodziny domowymi pierogami oraz oprowadzanie po gospodarstwach.*

As araucárias são árvores maravilhosas, poderosas, com madeira forte e pinhas comestíveis. Antigamente, as casas eram construídas com troncos de araucária, e os pinhões assados ou cozidos eram um lanche nutritivo. Atualmente, as araucárias são protegidas no Brasil. Fonte da imagem: *https://polskarioclaro.com.br/galeria-2/*

Descendentes de poloneses em Rio Claro do Sul

A antiga Colônia Rio Claro foi uma das maiores colônias polonesas no final do século XIX. Foi fundada por colonos do Reino da Polônia e da Galicia Oriental (poloneses e rutenos) durante a chamada "febre brasileira" (1890-91 e 1895-86). Hoje, os residentes ainda apreciam muitos costumes e elementos da cultura polonesa, e a língua polonesa ainda é ouvida em muitas famílias.

Em 2015-2016 e 2019-21, realizei pesquisa etnográfica no município de Mallet, na zona da antiga Colônia Rio Claro, Paraná. Passei um total de cerca de 10 meses no campo, a conversar com as pessoas e a observar a sua vida diária e, durante a pandemia, acompanhei também as suas atividades online.

Interessava-me saber o que significa ser polonês para quem nasceu e cresceu no Brasil, descendentes de colonos que vieram da Polônia há mais de 130 anos? Quais dos elementos da cultura são considerados "poloneses"? O que significa para os meus interlocutores "falar polonês" e comer a "comida típica polonesa" e como eles entendem o "património polonês"?

Observei a paisagem de Rio Claro, transformada pelos colonos e seus descendentes. Eles chegaram a uma floresta densa, que eles derrubaram e queimaram para estabelecer terras agrícolas. Os agricultores tentaram adaptar plantas conhecidas da Polônia – batata, beterraba, repolho e cereais. Até hoje, esses são importantes elementos de cultivo, embora recentemente dominados por monoculturas de soja ou tabaco. As colônias estabelecidas por migrantes da Europa, incluindo terras polonesas, também se distinguem por sua arquitetura – casas de madeira coloridas com telhados inclinados e jardins floridos. Sabores, cheiros e sons também fazem parte desta paisagem, incluindo a língua polonesa falada, a música tocada no acordeão ou o sabor e o cheiro de *pierogi*, *gołąbki* ou *barszcz*.

Publiquei os resultados de minhas pesquisas em artigos científicos, mas também queria fazer algo que meus interlocutores e amigos de Rio Claro pudessem ver e ler. Como parte do projeto na Universidade de Varsóvia, foi criado

COMUNIDADES POLÔNICAS

um site bilíngue: ***https://polskarioclaro.com.br/***, onde é possível encontrar artigos, uma galeria de fotos com descrições, curtas-metragens e links para organizações da diáspora polonesa da área da minha pesquisa. Acredito que vale a pena mostrar lugares como Rio Claro, onde a herança do país dos antepassados está presente na aparência das casas e jardins, onde não só as organizações prosperam, mas também os costumes e a língua polonesa são cultivados no dia a dia. Além disso, quero retribuir o tempo dedicado à conversa, pela gentileza, por alimentar a mim e minha família com *pierogi* caseiros e pelos passeios pelas fazendas.

Até hoje, um forno de pão de pedra fica ao lado de muitas casas. No passado, os campos semeados com trigo e centeio eram típicos da paisagem das aldeias habitadas por poloneses e outros colonos do Leste Europeu. Os mais velhos ainda se lembram do pão caseiro feito de cones de lúpulo.
Fonte da imagem: *https://polskarioclaro.com.br/galeria-2/*

Karolina BIELENIN-LENCZOWSKA
Antropóloga social e linguista, trabalha no Instituto de Etnologia e Antropologia Cultural da Universidade de Varsóvia. Seu campo de pesquisa abrange a Antropologia da mobilidade e migração e a Antropologia Linguística.

LITERATURA

Haikais da Colônia - III

"Era" feio e demasiado
quem, por despeito ou maldade,
diz que o polaco fala errado.

Sapeca o baile no paiol,
rabeca, tarol e baixo:
Sete passos, na prawo!

Claudio BOCZON
Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

Kołomyjka (Oberek taniec ludowy przed domem), de Teodor Axentowicz pintado em 1895. A obra se encontra no *Muzeum Narodowe de Varsóvia.*

KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA

Bolo de maçã – *Szarlotka*

Torta de maçã típicamente polonesa. Fonte da imagem:
https://www.oetker.pl/pl-pl/nasze-przepisy/r/pyszna-szarlotka

Ingredientes

Para o recheio: 10 maçãs, gala ou similar
01 xícara de suco de laranja 01 xícara de açúcar.
Para a massa: 01 e ½ xícara de farinha de trigo
06 colheres de açúcar
150 g de manteiga 01 colher de fermento
02 ovos
01 xícara de leite
Outros: Açúcar de confeiteiro para polvilhar
Forma de mais ou menos 22 x 30 cm

Modo de preparo

Recheio: descasque e corte as maçãs em cubos pequenos, cozinhe junto com o suco de laranja e açúcar até que fique bem seco. Reserve.

Massa: Numa bacia junte a farinha, o açúcar, o fermento e a manteiga. Trabalhe bem a massa com as mãos até virar uma farofa uniforme. À parte, bata os ovos ligeiramente com o leite e junte com a farofa batendo com um batedor de claras (fouet) até obter uma massa lisa e uniforme.

Montagem: Numa forma untada e polvilhada com farinha de rosca, coloque uma parte da massa (pouco menos da metade), distribua a maçã às colheradas e coloque o restante da massa por cima. Leve ao forno pré-aquecido a 180°C por 30 a 40 minutos. Antes de servir, polvilhe com açúcar de confeiteiro.

Ana TUREK
É uma *chef* renomada, especializada na culinária polonesa, com mais de 30 anos de experiência na profissão. Ela é natural da Colônia Cristina, onde cresceu e desenvolveu sua paixão pela culinária. Aprimorou suas habilidades ao fazer um curso de cozinha polonesa pela Dom Polonii, aprofundando ainda mais suas técnicas e conhecimentos.

Delícias da Vó Ana
Especialidades Polonesas
Ana Turek
Telefone 99996 0158 | 99111 8441 (ONIFLOR)
Rua Roberto Barrozo, 140 - Centro Cívico

INTERNACIONAL

"Mosaico cultural argentino-brasileiro"

Aconteceu em Varsóvia em 21.02.2023 o evento "Mosaico cultural argentino-brasileiro", organizado por iniciativa da Sociedade Polono-Brasileira e em parceria com a Sociedade Polono-Argentina e a Biblioteca Pública Zygmunt Jan Ruml.

Estiveram presentes diversas autoridades, entre elas, os representantes do Ministério das Relações Exteriores, a vice-prefeita do bairro Praga Sul, o diretor do Liceu Ruy Barbosa, a diretora da Biblioteca Pública Zygmunt Jan Ruml, o presidente da Sociedade Polono-Brasileira e a representante da Sociedade Polono-Argentina. Também compareceram a embaixadora da Argentina, senhora Ana Maria Ramirez, e o embaixador do Brasil, o senhor Haroldo de Macedo Ribeiro, colaboradores do evento.

Tratou-se de um encontro de integração multicultural que atraiu mais de 200 pessoas e contou com várias atrações, tais como:

- Dança tango com o casal Monika Kwiatkowska e Tomasz Sadlakowski
- Sambistas Magdalena Witkowska, Joanna Tkaczyk e Patrícia Okorafor do grupo "Samba Art", que mostraram como se vestir e sambar no carnaval
- Concerto de violão - música argentina com Franciszek Wiszniewski
- Concerto de violão – bossa-nova com Luciano Sant'ana
- Exposição com trabalhos de tecelagem de Delfina Krasicka
- Exposição com aquarelas de Everly Giller.

Para encerrar o encontro, todos os participantes foram convidados para um coquetel, no qual puderam provar os famosos brigadeiros e pães de queijo brasileiros, oferecidos cordialmente pela embaixada do Brasil em Varsóvia.

Criação e Arte: Everly Giller

LITERATURA

Serhiy Zhadan

Em 2022, Zhadan recebeu o *German Peace Prize* - Fonte da imagem: *https://lithub.com*

Serhiy Zhadan (Сергій Вікторович Жадан, 1974-) é uma das mais importantes vozes literárias da Ucrânia de hoje. Poeta, ensaísta, prosador, dramaturgo, tradutor e vocalista de um grupo de rock, Zhadan coleta inúmeros prêmios internacionais. Vive em Kharkiv e desde o início da invasão russa organiza a resistência civil na cidade e transportes de medicamentos, comida, produtos de limpeza e higiene. O poema abaixo, por mais que pareça ter sido escrito recentemente, foi publicado em 2015 após a anexação de Crimeia pela Rússia e o início da guerra híbrida na região de Donbass.

Piotr KILANOWSKI
É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polonês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

LITERATURA

– Звідки ти, чорна валко, пташина зграє?
– Ми, капелане, мешканці міста, якого немає.
Прийшли сюди, принесли покору і втому.
Передай своїм, що стріляти більше немає по кому.

- Donde vens, bando de pássaros, nuvem negra triste?
- Nós somos da cidade que não mais existe.
Trouxemos aqui, padre, humildade e pesar
Diga aos seus que não há mais em quem atirar.

Наше місто було з каменю та заліза.
У кожного з нас тепер у руці дорожня валіза.
У кожній валізі попіл, зібраний під приціл.
Тепер навіть у наших снах пахне горілим.

Nossa cidade era de pedra e ferragem.
Nas mãos temos agora as malas de viagem.
Em cada mala cinzas sob balas apanhadas.
Até os sonhos recendem a casas incendiadas.

Жінки в нашому місті були дзвінкі й безтурботні.
Їхні пальці вночі торкались безодні.
Джерела в місті були глибокі, наче жили.
Церкви були просторі. Ми їх самі спалили.

As mulheres da cidade eram tranquilas e barulhentas.
De noite tocavam abismos com seus dedos lentos.
Os mananciais na cidade eram profundos, como vivos.
As igrejas eram imensas. Nós mesmos as destruímos.

Найкраще про нас розкажуть могильні плити.
Можеш із нами просто поговорити?
Даруй нам свою любов, стискай лещата.
Тебе ж, капелане, і вчили сповідувати і причащати.

As lápides melhor contarão a nossa história.
Queremos, padre, só uma conversa simplória.
Dê-nos o seu amor, o torno pode apertar.
Você foi ensinado a confessar e comungar.

Розкажи нам, навіщо спалили наше місто.
Скажи хоча б, що зробили це не навмисно.
Скажи, принаймні, що буде покарано винних.
Скажи взагалі бодай щось, чого не скажуть в новинах.

Diga-nos por que queimaram a nossa cidade.
Diga ao menos que não fizeram isso por vontade.
Diga no mínimo que os culpados serão castigados.
Diga-nos sequer algo que não será noticiado.

– Добре, давайте я розкажу вам, що таке втрата.
Звісно, всіх винних чекає гідна розплата.
І невинних вона, до речі, теж чекає потому.
Вона чекає навіть тих, хто взагалі ні при чому.

- Bem, vou lhes contar o que é uma perda imensa.
Claro, os culpados terão uma boa recompensa.
Ela espera também os inocentes e por falar no tema,
Ela espera até os que não tiveram nada com o problema.

Чому саме ви потрапили до темних потоків?
Потрібно було уважніше читати книги пророків.
Потрібно було оминати пекельні діри.
Для мирянина головне – не бачити в дії символи віри.

Por que vocês caíram nas correntes escuras?
Deveriam ter lido com atenção as escrituras.
Deveriam ter contornado os buracos do inferno.
Um leigo não deve ver nos atos os desígnios do eterno.

Пам'ятаєте, що сказано в пророків про біль і терпіння,
про птахів, які падають на міста, мов каміння?
Ось саме тоді й починаються, власне, втрати.
В кінці – там взагалі погано, не буду навіть
розповідати.

Lembram que falam os profetas sobre a dor e a serenidade,
sobre os pássaros que caem como pedras sobre as cidades?
Justo naquela hora as perdas vêm a começar.
No fim – é tudo ruim – não vou nem falar.

Яка між нами різниця? Як між приголосними й
голосними.
Всі готові сприймати смерть, якщо це буде не з ними.
Ніхто й ніколи в цьому житті не омине розплати.
Я завжди говорю про це своїм, коли не маю чого сказати.

A diferença entre nós? Como entre as surdas e as sonoras.
Todos suportam a morte se não é a sua hora.
Ninguém nunca na vida evita o pagamento.
Sempre falo isso aos meus, quando não tenho
outro argumento.

Я не знаю нічого про неминучість спокути.
Я не знаю, де вам жити і як вам бути.
Я говорю про те, що кожному з нас властиво.
Якби ви знали, як нам усім не пощастило.

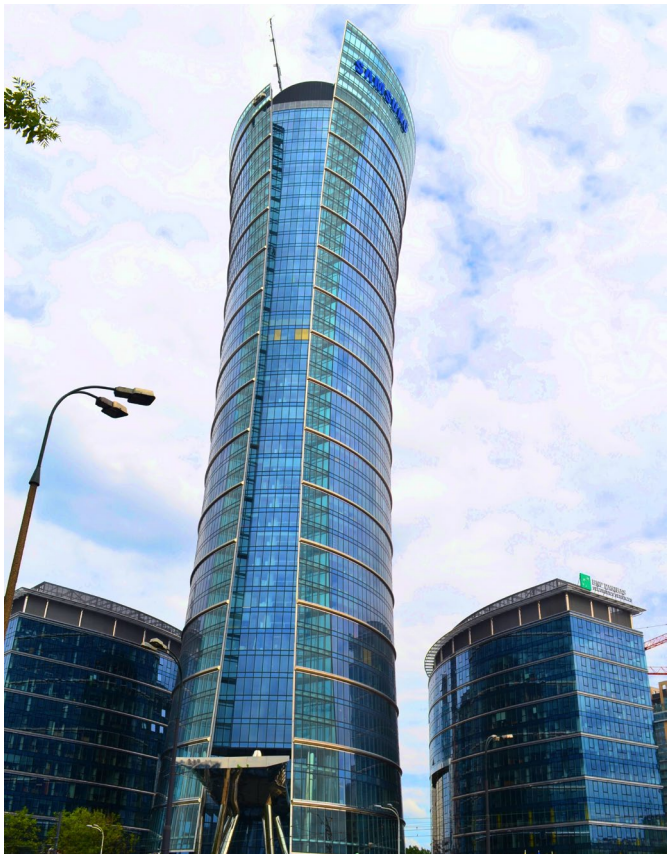
Não sei nada sobre a necessidade de expiação.
Não sei onde vão viver, nem como estarão.
Falo sobre o que a cada um de nós é particular.
Se soubessem como todos somos vítimas do azar...

(2015)

(2015)

TURISMO

Varsóvia – o melhor destino turístico na Europa em 2023



Pináculo de Varsóvia (Warsaw Spire). Foto: Izabel Liviski

Agora que todos os países na Europa abriram as suas fronteiras ao turismo sem restrições e que turistas estrangeiros voltam a demonstrar um forte interesse por visitar o "Velho Mundo", a grande pergunta é... aonde ir em meio às inumeráveis ofertas de cidades históricas, lugares para fugas românticas, para a apreciação da natureza, de vilarejos, itinerários culturais e culinários?

Com mais de 400 destinos europeus na lista, e com base num recorde de 686.244 votos de 178 países, sendo que 48 por cento dos votos chegaram de fora da Europa, a organização *European Best Destinations* (EBD) – Melhores Destinos de Europa, que se propõe a promover a cultura e o turismo na Europa, em sua 14ª edição apresentou no dia 10.02.2023 a lista dos destinos mais apreciados na Europa para 2023, visando a ajudar no planejamento de viagens solo, com a família ou com amigos.

Tendo alcançado um recorde de votos (142.081), Varsóvia, a capital da Polônia, aparece no topo da lista, seguida de Atenas (Grécia), Maribor (Eslovênia), Viena (Áustria) e Cittadella (Itália) entre os cinco primeiros lugares. Das pessoas que votaram por Varsóvia, 68% era de fora da Polônia, o que significa que a cidade seria a vencedora mesmo sem os seus votos nacionais.

Selecionados pelo seu crescimento de popularidade nas redes sociais no decorrer dos últimos 12 meses, pelo crescente número de visitantes, pela qualidade de vida, pelo desenvolvimento sustentável e pelas ofertas culturais durante o ano todo, os 20 destinos vencedores serão promovidos durante o ano, com o direito de exibir o título "Melhor Destino Europeu 2023".

Varsóvia - Polônia. Bela, amigável, verde, receptiva e perfeita para uma visita turística, uma experiência de compras ou uma estada romântica, Varsóvia, a número 1 entre os Melhores Destinos Europeus 2023, tem algo a oferecer a todos.

"Faça um passeio pelos seus belos parques, relaxe nas suas praias urbanas, aproveite as suas esplêndidas ofertas gastronômicas, venha em qualquer época do ano e aproveite o seu calendário de eventos" – aconselha a EBD.

Sinta-se fascinado pelos seus lugares emblemáticos, incluindo a Praça do Mercado da Cidade Velha e os seus coloridos prédios, o Palácio da Cultura e da Ciência (o mais alto edifício da Polônia), o Parque Łazienki e seus palácios, pavilhões e estufas.

Durante a sua estada, não deixe de fazer um passeio pela Krakowskie Przedmieście, a mais prestigiosa rua de Varsóvia. E visite o Barbacã de Varsóvia, as fortificações históricas que outrora cercavam a cidade.

Se viajar com a família, faça uma visita ao Jardim Zoológico de Varsóvia e dê um mergulho no Parque Aquático Moczydło, com os seus escorregadores, piscinas de ondas e outras atividades aquáticas.

Varsóvia é considerada como uma das cidades mais seguras da Europa, três vezes mais segura que Paris, duas vezes mais segura que Roma e até mais segura que Viena.

Mariano KAWKA

Com informações de: *https://www.european.best.destinations.2023*

Castelo Real de Varsóvia (*Zamek Królewski*), situado na *Plac Zamkowy* (Praça do Castelo) em Varsóvia, à entrada da Cidade Velha. Foto: Izabel Liviski

DIÁRIO DE BORDO

21 dias no mar a bordo do "General Prądzyński"

Segue a postagem número 11 sobre a viagem de estudos à Polônia no navio cargueiro "Generał Prądzyński", no qual as artistas Dulce Osinski e Everly Giller viajaram em agosto de 1985. São textos informais que foram escritos para suas famílias. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19 e a cada novo número do boletim, o diário é atualizado.

Por Dulce Osinski
Canal da Mancha (fim do Atlântico),
22 de agosto de 1985.

Já estamos na reta final da viagem. O Capitão nos disse que possivelmente no domingo estaremos em Swinoujscie, perto de Szczecin, onde provavelmente desembarcaremos. Talvez, porém, tenhamos de esperar alguns dias pra atracar, como aconteceu em Tubarão. Mas para mim está tudo ótimo. Já estamos com cinco horas de diferença de vocês aí. Esse já é o horário da Polônia. Não sentimos muito a diferença, pois atravessamos os fusos devagar.

Nessa região a navegação é intensa, e podemos ver muitos navios durante todo o dia, já não somos os únicos donos do mar. Este, aliás, já não tem a linda cor azul que víamos até a saída dos trópicos. Ainda não sei se isso é poluição ou é assim mesmo. Estamos agora passando pelo Canal da Mancha. Pensava que dava para ver as margens, mas só o que se vê é mar, mar e mar. Anteontem passamos pelo Golfo de Biscaia, que é bastante atormentado, e novamente sentimos aquele agito. Na sala das refeições, os pratos começaram a deslizar, e toca todo mundo acudir. Divertidíssimo. Agora já acalmou novamente.

Passamos perto de Portugal e Espanha, e pudemos ver alguns trechos de novelas brasileiras.

A temperatura já está bem mais baixa. Durante quase toda a viagem o termômetro não baixava de 25ºC e hoje está na casa dos 15ºC. Os dias é que estão espichando. O sol se põe às nove horas da noite, e nove e meia ainda é dia. Quanto mais formos indo ao norte, mais longos estarão. De manhã o sol nasce às quatro horas.

Pinturas feitas por Dulce e Everly durante a viagem.

E agora, o que eu estou vendo da janela? Nada menos que a França, a primeira terra firme avistada durante o dia. A largura do Canal é de aproximadamente trinta e três quilômetros, e estamos navegando perto da costa, sempre à direita.

Já instalamos um atelier no quarto do Tadek. Ele tem feito umas telonas pra nós, nos empresta as tintas, e enquanto trabalha na casa das máquinas, de manhã, ficamos pintando. O pano para as telas ele consegue no navio, e é do bom, geralmente linho. Provém de toalhas, lençóis, etc. O preparado que serve de base é um dos tipos de tinta que se usa no navio. Entre grandes e pequenos, já pintamos três quadros cada uma. Está sendo uma delícia.

O Tadek e o Andrzej nos deram um papel enrolado envolto numa tira que dizia "telegrama". Quando abrimos, era cheio de palavras recortadas de revistas ligadas às nossas conversas, tudo em polonês, "oczywiscie", com a seguinte dedicatória: "Dla sympatycznych dziewczat z Brazylii serdeczne pozdrowienia od Tadka i Andrzeja". Quando aprendermos polonês, contaremos tudo o que está escrito.

Outra coisa que pudemos observar nos poloneses é o rigor no cumprimento dos horários. As refeições nunca atrasam, e quando eles marcam algo com a gente, se é dez horas, é dez horas. Não tem essa de chegar meia horinha atrasado.

Por Everly Giller

Posição: Canal da Mancha, espremidos entre Inglaterra e França. Nesta região a navegação é intensa e vejo muitos navios e barcos. Aqui, perto da civilização, o mar adquire uma cor verde-acinzentada feia e triste. Muita poluição.

Aconteceu um campeonato de pebolim entre os tripulantes e os brasileiros fizeram fiasco! Fomos desclassificados já nos primeiros dois jogos... Os marinheiros jogam muito bem, e chega a ser emocionante assistir uma partida decente entre eles. Houve um campeonato de tênis de mesa também.

Eu e Dulce montamos um atelier de pintura no quarto do Tadek e penduramos as telas pintadas em sua parede. Ele é muito engraçado e espirituoso e já consegue entender algumas palavrinhas em português. Demos muitas risadas dias atrás quando ele imitou o Capitão tendo um ataque cardíaco ao saber que alguma coisa errada estava se passando no navio...

Ontem ganhamos de nossos amigos dez latas de sucos naturais de maçã, abacaxi e grapefruit. Ótimo presente!

Ontem o mar estava tão agitado perto do Golfo de Biscaia que comecei a enjoar novamente. Na cozinha os pratos empilhados quase caíram do balcão e por pouco não se espatifaram no chão! O refeitório inteiro deu risadas com a cena de alguns marujos correndo para segurá-los a tempo... Até os quadros da parede ficavam virando pra lá e pra cá.

Dulce OSINSKI
Artista paranaense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

Everly GILLER
(Caçador/SC) Formada em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba, pós graduada em Gravura em Metal na ASP/Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. É professora no Liceu Ruy Barbosa em Varsóvia. Mora em Sieraków/Polônia.

WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA / MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

Patriotismo e nacionalismo

Ilustração Everly Giller

A história, bem como os atuais acontecimentos que abalam o mundo, exigem uma reflexão sobre a diferença entre as palavras patriotismo e nacionalismo.

De acordo com a enciclopédia polonesa PWN, o patriotismo é "em um sentido geral, qualquer amor pela pátria como local de origem e residência". O nacionalismo, por outro lado, é definido como "uma atitude e ideologia que reconhece o interesse da própria nação como o valor mais alto". Embora ambas as descrições pareçam bastante semelhantes e inocentes, o diabo, como sempre, está nos detalhes. Analisando o significado das duas palavras vou apresentar brevemente os efeitos que causaram nos últimos cem anos e podem causar no futuro.

Patriotismo não é uma ideologia. É um sentimento de vínculo afetivo entre os habitantes de um determinado país ou região, baseado principalmente no orgulho e na satisfação de termos um patrimônio histórico comum e conquistas culturais e sociais que unem nossa comunidade. O nacionalismo baseia-se principalmente na exagerada exaltação desses valores, focando em uma determinada nação, e muitas vezes no desprezo por outros países e nações. O patriotismo principalmente une, o nacionalismo, sobretudo, divide. As sociedades patrióticas respeitam os princípios da democracia, veem o benefício no desenvolvimento da cooperação econômica, cultural, turística e científica com outros países, que é mutuamente benéfica e impulsiona a prosperidade. A rivalidade existe, mas ocorre respeitando os princípios e leis estabelecidos de coexistência pacífica e cooperação internacional. As sociedades nacionalistas veem o mundo através do prisma de "nós ou eles" e, via de regra, tendem ao governo autocrático e ao egoísmo político. Não querem estrangeiros nem mesmo turistas, enquanto que na cooperação internacional percebem e expõem apenas ameaças: mentiras, exploração, corrupção e ataque ao seu modelo de vida específico, preferido ou promovido. Em efeito, desrespeitam as regras de convívio pacífico e as leis internacionais. Para o nacionalismo, a violência é um direito inalienável, uma forma natural de realizar à necessidade psicopática de dominar. O patriotismo não precisa de violência, mas para se defender de um ataque a usará com total dedicação.

As sociedades sentem alegria e necessidade de mostrar seu patriotismo. Os nacionalistas se aproveitam desse sentimento útil e, com a ajuda de uma propaganda enganosa e agressiva, o transformam em uma ideologia nociva. O caos na informação é propício para a aceitação de explicações fáceis, populistas, à realidade preto e branca. Incentiva a busca de inimigos e culpados do sentimento de injustiça inerente a todos, apoiando soluções radicais e violentas, as quais provocam mais e piores danos do que aqueles que tentavam evitar. O caos, o populismo e o nacionalismo deram origem ao nazismo e à formação da sangrenta ditadura comunista na Rússia, que enganosamente usava slogans internacionalistas. A enormidade dos infortúnios causados e o número de vítimas de ambos os sistemas são amplamente conhecidos.

Vamos relacionar isso com o contexto da comunidade polonesa no Brasil, que me é muito querida. Certamente você pode ser um patriota polonês e brasileiro ao mesmo tempo, amar o país de residência e a pátria de seus antepassados. Isso lhe servirá bem, dando oportunidades de aproveitar a riqueza de duas culturas, duas línguas, a complementaridade de duas economias, a sabedoria e a herança de dois povos, expandindo as suas oportunidades profissionais e de vida. Ao mesmo tempo, isso servirá aos interesses e à amizade da Polônia e do Brasil, criando impulsos adicionais para o desenvolvimento das economias de ambos os países, bem como expandindo o potencial científico mútuo, o colorido das culturas e o bem-estar das sociedades.

Por outro lado, ser nacionalista exclui a possibilidade de amar duas pátrias. Os decretos de Getúlio Vargas de 1938 queriam obrigar os colonos da Polônia a amar apenas o Brasil, a se comunicar apenas em português e a renunciar à herança cultural de seus antepassados. Isso foi doloroso e injusto, mas não podemos esquecer do contexto histórico. Foi uma época em que o nacionalismo se tornou a doutrina de muitos países ao redor do mundo, o que acabou levando à eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Hoje estamos novamente enfrentando uma onda de nacionalismos. Como se o mundo tivesse esquecido o que eles provocaram em 1939. A invasão russa à Ucrânia foi motivada por razões nacionalistas, uma

WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA / MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

intenção de negar ao povo ucraniano o direito de existir e decidir sobre seu próprio destino. O nacionalismo causou danos gravíssimos em muitos países, manipulando a democracia e quebrando seus alicerces, levando a profundas divisões políticas moldadas por discursos de ódio e violência, limitando a liberdade das sociedades e os direitos humanos.

Não devemos permitir que ninguém manipule nosso patriotismo e o transforme em um nacionalismo que ameace a paz mundial.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polônia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/ PR, e Áurea/RS.

DIVULGAÇÃO

Disciplinas UFPR

DEPAC
DEPARTAMENTO DE POLONÊS, ALEMÃO E LETRAS CLÁSSICAS

Nos dias 27 e 28 de março de 2023 será possível efetuar matrícula em disciplinas isoladas e eletivas na UFPR. Estamos divulgando algumas instruções para realizar as matrículas nas disciplinas do curso de Letras Polonês.

Para cursar disciplinas isoladas ou eletivas, pedimos que, durante a primeira semana de aula do semestre ou antes, as pessoas interessadas entrem em contato com o/a professor/a da disciplina desejada para maiores orientações. Como as aulas se iniciam em 20 de março de 2023 (EXCLUSIVAMENTE NA MODALIDADE PRESENCIAL), sugerimos que, com a autorização do/a professor/a da disciplina, já acompanhe as aulas antes da matrícula ser efetuada.

O que é disciplina eletiva?

Estudantes de graduação da UFPR podem se matricular em qualquer disciplina ofertada, desde que ela não faça parte de sua grade curricular, se houver vaga. A disciplina não deve pertencer ao curso da pessoa interessada, que deve cumprir os pré-requisitos e co-requisitos quando necessários. O/A estudante não pode exceder oito horas diárias e/ou quarenta horas semanais de aula.

Para disciplina **ELETIVA, solicitar a matrícula via sistema SIGA no período previsto no calendário acadêmico da UFPR - 27 e 28 de março** (Instruções aqui: *https://ufpraberta.ufpr.br/mod/page/view.php?id=168*).

O departamento analisará a disponibilidade de vaga e encaminhará o deferimento ou não deferimento à Coordenação do Curso. O resultado da solicitação deve ser acompanhado pelo/a estudante através do próprio sistema SIGA.

O que é disciplina isolada?

Esta modalidade é destinada a pessoas da comunidade (sem vínculo com a UFPR), com Ensino Médio concluído. A cada período, a pessoa interessada pode cursar até três disciplinas. A aprovação em disciplina isolada **não assegura o direito ao diploma de graduação**, mas unicamente a certificado comprobatório, ressalvados os casos em que haja posterior ingresso regular no curso.

Para disciplina **ISOLADA**: No período de matrícula em ELETIVAS e ISOLADAS (**27 e 28 de março de 2023**), *confirmar na secretaria do DEPAC* a existência de vaga na disciplina. Nem todas as disciplinas ofertadas no semestre abrirão vagas. É possível se matricular em até 03 disciplinas.

A pessoa interessada deverá entrar em contato com o Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC), apresentando o **formulário** (*http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2022/10/Formulario-Isoladas-1.pdf*) já preenchido e assinado pelo/a solicitante, munido dos originais dos seguintes documentos: RG, CPF e comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Atenção!

É importante falar com o/a professor/a para saber sobre o nível de conhecimento exigido na disciplina e a lotação da turma com estudantes regulares do curso de Letras Polonês.

* Caso o/a professor/a permita, peça uma autorização escrita via e-mail. Tal autorização deverá ser encaminhada à secretaria do DEPAC para controle interno do departamento.

Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas - DEPAC
Edifício Dom Pedro I, 5º andar - **Sala 503**
Rua General Carneiro, 460
E-mail: *ufpr.depac@gmail.com*

Para maiores informações sobre a oferta e ensalamento deste semestre: (procurar - Área de Polonês) *http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2023/03/Ensalamento-2023.1.pdf*

Descrição das optativas:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1siOzunVMGitR0V7d4cdA0lRFB1k_b_rk/edit#gid=16525687

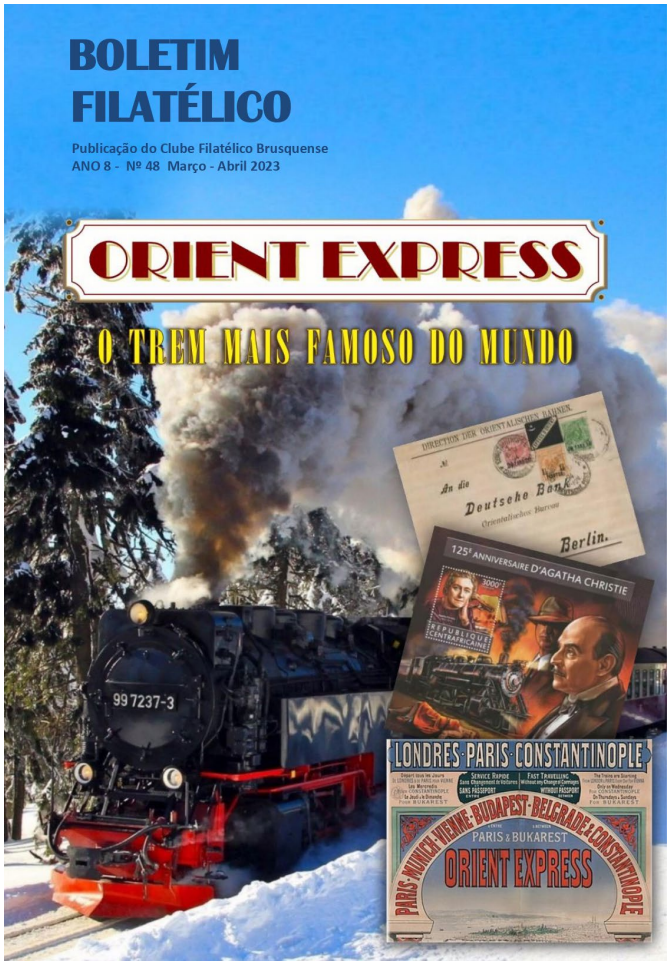
Contato dos professores e das professoras:
http://depac.ufpr.br/?page_id=2745

Atenciosamente

Área de Polonês da UFPR

DIVULGAÇÃO

Boletim Filatélico Nº 48



Recebemos o BOLETIM FILATÉLICO Nº 48 edição março/abril do Clube Filatélico Brusquense através de seu Presidente Jorge Paulo Krieger Filho.

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

UWAGA!

Uczmy się razem

Informações e matrículas:
idioma@poloniabrasil.org.br
+55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia".

Aula ONLINE:
Período: 04.03.2023 a 01.07.2023

Polonês I	Sábado 9h às 11h30
Polonês II	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês III	Terça-feira 18h30 às 21h
Polonês IV	Segunda-feira 18h30 às 21h00
Polonês V	Quarta-feira 18h30 às 21h00
Polonês VI	Quinta-feira 18h30 às 21h00
Polonês IX	Sábado 9h às 11h30

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

UWAGA!

Uczmy się razem

Informações e matrículas:
idioma@poloniabrasil.org.br
+55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia".

Aula PRESENCIAL:
Período: 04.03.2023 a 01.07.2023

Polonês I	Terça-feira 18h30 às 21h
Polonês II	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polonês III	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polonês IV	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês VII	Segunda-feira 18h30 às 21h
História e Literatura Polonesa	Quarta-feira 14h às 16h30

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

UWAGA!

Uczmy się razem

Informações e matrículas:
idioma@poloniabrasil.org.br
+55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia".

Aula INFANTOJUVENIL:
Período: 08.03.2023 a 10.06.2023

INFANTIL I (online)	Quinta-feira 14h às 15h30
INFANTOJUVENIL I (presencial)	Sábado 14h às 15h30
INFANTOJUVENIL II (online)	Quarta-feira 14h às 15h30
INFANTOJUVENIL III (online)	Quarta-feira 10h às 11h30

Realização: CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

Apoio: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
Rzeczpospolita Polska Ministerstwo Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"